

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E COMÉRCIO**  
**INTERNACIONAL**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RAFAELA TRENTIN**

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS**  
**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA INDÚSTRIA DO**  
**VESTUÁRIO DE CAXIAS DO SUL-RS**

Monografia apresentada como requisito  
para a obtenção do Grau de Bacharel  
em Ciências Contábeis da  
Universidade de Caxias do Sul  
Orientadora: Prof. Ms. Luciani Muniz

**CAXIAS DO SUL**

**2012**

**RAFAELA TRENTIN**

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS  
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA INDÚSTRIA DO  
VESTUÁRIO DE CAXIAS DO SUL-RS**

Monografia apresentada como requisito  
para a obtenção do Grau de Bacharel  
em Ciências Contábeis da  
Universidade de Caxias do Sul  
Orientadora: Prof. Ms. Luciani Muniz

**Aprovada em 21/06/2012.**

**Banca Examinadora:**

**Presidente**

-----  
**Prof. Ms. Luciani Muniz**  
**Universidade de Caxias do Sul - UCS**

**Examinadores:**

-----  
**Prof. Ms. Afonso Celso Goulart Martins**  
**Universidade de Caxias do Sul - UCS**

-----  
**Prof. Dra. Marlei Salete Mecca**  
**Universidade de Caxias do Sul - UCS**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a todos que de alguma forma estiveram ao meu lado. Em especial aos meus pais, Ivo e Lorena, pelo incentivo, apoio e conforto, pois sem eles não teria chegado até aqui, e para que este trabalho pudesse atingir seus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero expressar meus agradecimentos, primeiramente a Deus, por estar sempre ao meu lado nessa longa caminhada de estudos, e por ter chegado até aqui. A todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, estiveram sempre ao meu lado e colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial a minha orientadora, Prof. Ms. Luciani Muniz, pela sua competência, atenção e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço também, a minha família pela compreensão e paciência comigo neste período. Em especial, agradeço ao gestor da empresa utilizada como estudo de caso, pela disponibilidade das informações de sua empresa, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho para que pudesse atingir os objetivos traçados.

## **PENSAMENTO**

(...) e nunca considerem seu estudo como uma obrigação, mas sim como uma oportunidade invejável de aprender, sobre a influência libertadora da beleza no domínio do espírito, para seu prazer pessoal e para o proveito da comunidade à qual pertencerá o seu trabalho futuro.

Albert Einstein

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo comprovar a importância da análise econômico-financeira das Demonstrações Contábeis para utilização na tomada de decisões gerenciais da empresa. Realizado com base nos resultados encontrados através de índices da empresa do estudo de caso, com o intuito de analisar os índices de liquidez, de estrutura de capital e endividamento e de rentabilidade, inclusive margem de contribuição e ponto de equilíbrio, foi identificado que com os mesmos, os gestores podem tomar decisões relevantes para sua organização. Para atingir este objetivo, foi realizada uma pesquisa teórica, conceituando as principais demonstrações contábeis, a análise contábil e os índices. Em seguida foram aplicados seus métodos de utilização nas Demonstrações contábeis através de um estudo de caso, para verificar a sua situação econômico-financeira. Dentre os resultados obtidos destacam-se, que a empresa já vêm tendo uma boa administração e um bom desenvolvimento financeiro e econômico, porém com a ajuda da análise dos índices, foi possível tirar informações importantes para utilização na tomada de decisões, tais como ampliar o prazo de pagamentos de seus clientes, pois a empresa tem posse de capital de giro, reavaliar suas despesas operacionais e utilizar do seu ponto de equilíbrio, para fazer promoções com o intuito de aumentar a sua lucratividade.

**Palavras-chave:** Demonstrações Contábeis. Análise Contábil. Índices Econômico-financeiros. Tomada de decisões.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Objetivos da análise econômico-financeira .....	37
Figura 2: Representação do ponto de equilíbrio.....	51
Figura 3: Produtos atuais da empresa .....	53

## LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura Básica do balanço patrimonial .....	25
Quadro 2: Modelo DRE simples e DRE completa .....	27
Quadro 3: Estrutura da DLPA.....	28
Quadro 4: Métodos da Demonstração do Fluxo de Caixa.....	31
Quadro 5: Análise Vertical.....	41
Quadro 6: Análise Horizontal.....	41
Quadro 7: Principais Aspectos Revelados pelos índices financeiros .....	44
Quadro 8: Indicadores de Liquidez.....	46
Quadro 9: Indicadores de Estrutura de Capitais e Endividamento .....	47
Quadro 10: Indicadores de Rentabilidade .....	48
Quadro 11: Balanço Patrimonial e AV e AH de 2008 a 2011 .....	54
Quadro 12: Demonstração do Resultado do Exercício e AV e AH de 2008 a 2011 ..	55
Quadro 13: Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados de 2008 a 2011 ..	56
Quadro 14: Demonstração do Fluxo de Caixa de 2008 a 2011.....	57
Quadro 15: Cálculo dos Índices Econômicos-Financeiros .....	59
Quadro 16: Cálculo das Margens de Contribuições de 2008 a 2011 .....	61
Quadro 17: Comprovação dos Pontos de Equilíbrio de 2008 a 2011.....	61
Quadro 18: Validação das Hipóteses .....	63



## LISTA DE SIGLAS

AH – Análise Horizontal  
AT – Ativo Total  
AV – Análise Vertical  
BP – Balanço Patrimonial  
CE – Composição do Endividamento  
CFC – Conselho Federal de Contabilidade  
CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis  
CPV – Custos dos Produtos Vendidos  
CSLL – Contribuição Social Lucro Líquido  
CV – Custos Variáveis  
CVM – Comissão de Valores Mobiliários  
DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa  
DLPA – Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados  
DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido  
DRE – Demonstração do Resultado do Exercício  
DV – Despesas Variáveis  
DVA – Demonstração do Valor Adicionado  
IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil  
ICP – Imobilização Capital Próprio  
IEF – Índices Econômicos-Financeiros  
IRÑC – Imobilização Recursos ã correntes  
IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica  
LC – Liquidez Corrente  
LG – Liquidez Geral  
LI – Liquidez Imediata  
LS – Liquidez Seca  
MB – Margem Bruta  
MC – Margem de Contribuição  
ML – Margem Líquida  
NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade  
NBC TG – Normas Técnicas Gerais  
NPC – Normas e Procedimentos de Contabilidade

PCT – Participação de Capitais de Terceiros

PE – Ponto de Equilíbrio

PL – Patrimônio Líquido

PT – Passivo Total

PV – Preço de Venda

RCP – Rentabilidade do Capital Próprio

ROL – Receita Operacional Líquida

S/A – Sociedades Anônimas

UCS – Universidade de Caxias do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	13
1.2	QUESTÃO DE PESQUISA.....	17
1.3	HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES .....	18
1.4	OBJETIVOS .....	18
<b>1.4.1</b>	<b>Objetivo geral .....</b>	<b>18</b>
<b>1.4.2</b>	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>19</b>
1.5	METODOLOGIA.....	19
1.6	ESTRUTURA DO ESTUDO .....	20
<b>2</b>	<b>DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....</b>	<b>22</b>
2.1	CONCEITOS .....	22
2.2	IMPORTÂNCIA E OBJETIVOS .....	23
2.3	BALANÇO PATRIMONIAL .....	24
2.4	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	26
2.5	DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS.....	28
2.6	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	29
2.7	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.....	30
2.8	NOTAS EXPLICATIVAS.....	32
<b>3</b>	<b>ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....</b>	<b>34</b>
3.1	BASE TEÓRICA .....	34
<b>3.1.1</b>	<b>Conceito.....</b>	<b>35</b>
<b>3.1.2</b>	<b>Objetivos e Vantagens.....</b>	<b>36</b>
3.2	TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	39
<b>3.2.1</b>	<b>Análise Vertical e Horizontal .....</b>	<b>39</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Principais Indicadores Econômico-financeiros .....</b>	<b>42</b>
<b>4</b>	<b>A ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES ECONÔMICOS-FINANCEIROS ....</b>	<b>44</b>
4.1	ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	45
4.2	ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO .....	46
4.3	ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	47
4.4	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO .....	48
4.5	PONTO DE EQUILÍBRIO .....	50
<b>5</b>	<b>ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO .....</b>	<b>52</b>

5.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA.....	52
5.1.1	<b>Histórico e Estrutura da Empresa .....</b>	<b>52</b>
5.1.2	<b>Mercado de Atuação .....</b>	<b>52</b>
5.1.3	<b>Clientes e Fornecedores.....</b>	<b>52</b>
5.1.4	<b>Produtos .....</b>	<b>53</b>
5.2	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA INDÚSTRIA EM ESTUDO .....	53
5.2.1	<b>Balanco Patrimonial.....</b>	<b>54</b>
5.2.2	<b>Demonstração do Resultado do Exercício .....</b>	<b>55</b>
5.2.3	<b>Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados .....</b>	<b>56</b>
5.2.4	<b>Demonstração do Fluxo de Caixa.....</b>	<b>57</b>
5.2.5	<b>Notas Explicativas .....</b>	<b>58</b>
5.3	CÁLCULO E ANÁLISE DOS ÍNDICES.....	58
5.3.1	<b>Liquidez.....</b>	<b>59</b>
5.3.2	<b>Estrutura de Capital e Endividamento.....</b>	<b>60</b>
5.3.3	<b>Rentabilidade.....</b>	<b>60</b>
5.3.4	<b>Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio .....</b>	<b>60</b>
5.4	UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE PARA A TOMADA DE DECISÕES.....	62
5.5	CONFRONTO TEORIA X PRÁTICA .....	63
6	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>66</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>
	<b>APÊNDICE A: BALANÇO PATRIMONIAL DE 2008 A 2011 .....</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE B: NOTAS EXPLICATIVAS DE 2011.....</b>	<b>71</b>
	<b>APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO COM O GESTOR DA EMPRESA VEST'ARTE ..</b>	<b>72</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

As empresas desenvolvem atividades que podem ser evidenciadas através das principais demonstrações contábeis, como o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, onde mostram a real situação da empresa e permitem que, tanto os administradores financeiros quanto os profissionais de contabilidade, tenham o máximo de informações para que possam administrar e gerenciar os riscos e benefícios que a empresa venha a ter. Com isso, os profissionais contábeis podem adotar o procedimento de análise dessas demonstrações contábeis para verificar os resultados que a empresa vêm apresentando ao longo dos períodos, fazendo uma comparação para auxiliar na tomada de decisões.

Segundo Marion (2002), a análise dos balanços permite que se tenha uma visão das estratégias e dos planos da empresa que se está analisando. Pode também, prever o seu futuro, quais as limitações que poderão atingir e quais suas potencialidades. É muito importante então, que todos que se relacionarem com uma empresa, sejam fornecedores, financiadores, acionistas ou até mesmo empregados, possam utilizar dessa ferramenta.

Geralmente, os empresários veem a contabilidade, somente como um instrumento necessário para atender as exigências legais e tributárias. Porém, não percebe a importância que ela tem para sua empresa. Da contabilidade pode-se tirar informações importantes que no dia a dia não é percebido dentro da empresa, por exemplo, através dos relatórios financeiros que englobam todas as demonstrações contábeis que servirão de fonte de informações para a análise econômico-financeira. Para garantirem seu sucesso no mercado, é preciso dar importância para esses indicadores como forma a dar sustentabilidade para o seu negócio e que são indispensáveis para uma organização, onde a tomada de decisão pode depender disso para o sucesso das empresas.

É através de relatórios gerados pela contabilidade, que se encontram evidenciadas as informações das organizações. E dentre estes relatórios se encontram as Demonstrações Contábeis que podem auxiliar seus usuários através de comparações, analisando de acordo com seus objetivos na empresa.

Para Assaf Neto (2010), fazer uma análise das demonstrações contábeis de uma empresa, pode-se encontrar diferentes objetivos com relação aos interesses de seus usuários, tanto pessoas físicas ou jurídicas que se relacionam com a empresa. Nessa análise, cada usuário irá apontar detalhes específicos e tirar conclusões próprias, muitas vezes, não coincidentes.

Atualmente, as empresas estão envolvidas num mercado muito competitivo, tendo que tomar decisões para atividades atuais e/ou futuras para poder atingir seus objetivos sem que seja prejudicada. Com base nisso, na análise das demonstrações contábeis, pretende-se evidenciar informações para planejamento, controle, tomada de decisão e avaliação do desempenho da organização.

Braga (2009, p. 4) cita que:

O planejamento é uma atividade que consiste na prévia determinação das metas a serem atingidas. Estabelecer os meios que deverão ser utilizados, os recursos necessários etc.; planejamento é o ponto de partida do processo de tomada de decisão da ação administrativa; é o caminho a ser seguido para alcançar os fins desejados.

Portanto, através da contabilidade, com relatórios que demonstrem a situação da empresa verifica-se que a análise é fundamental para utilizar como principal ferramenta para o planejamento empresarial, podendo tornar o patrimônio da empresa mais rentável no mercado competitivo.

As Demonstrações Contábeis devem ser analisadas em conjunto, pois cada uma nos mostra informações diferentes, porém com mesmos resultados. A Demonstração do resultado do exercício apresenta o resumo das variações positivas (receitas e ganhos) e negativas (custos, despesas e perdas) ocorridas em determinado período de tempo e principalmente qual foi o lucro que a empresa teve em determinado período. A Demonstração do fluxo de caixa evidencia as modificações ocorridas no saldo das disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) da empresa em determinado período, através de fluxos de recebimentos e pagamentos (Braga, 2009).

Já o Balanço patrimonial tem por objetivo demonstrar a situação do patrimônio da empresa, em determinada data – normalmente, ao término de cada exercício social. Na Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, o objetivo é apresentar o saldo inicial de lucros ou prejuízos acumulados, as movimentações

ocorridas durante o exercício e a destinação dada ao saldo, ao final de cada exercício social; e tem também a demonstração das mutações do patrimônio líquido, que permite uma visão mais adequada do comportamento dos capitais próprios da empresa, possibilitando a identificação das causas de sua evolução ou involução. (Braga, 2009).

Sendo assim, para fins de análise do estudo de caso que aqui é apresentado, essas demonstrações, são destacadas nessa pesquisa pela forma que as mesmas são evidenciadas na contabilidade.

Segundo Marion (2002, p. 22):

O primeiro passo para a análise, é averiguar se está de posse de todas as Demonstrações Contábeis (inclusive Notas Explicativas). Também seria desejável ter em mãos as Demonstrações Contábeis de três períodos. Com as publicações em colunas comparativas, têm-se de posse de uma única publicação, dois períodos: Exercício Atual e Exercício Anterior.

A contabilidade nos traz a análise de Balanços, que visa verificar qual a situação econômica e financeira da empresa, através de índices e indicadores, extraindo assim, informações para tomada de decisões. Destaca-se aqui, a pouca importância que muitos gestores de organizações dão para a contabilidade, pois não possuem o conhecimento total do seu conteúdo, fazendo com que desconheça a técnica de análise das Demonstrações juntamente com os índices, que podem demonstrar números importantes para o desempenho da empresa. A análise de balanços é uma ferramenta poderosa que propicia uma avaliação geral da empresa e das decisões já tomadas até o momento.

Para uma análise qualificada e confiável, segundo Silva (2010, p. 19):

O instrumento de trabalho do analista é a informação. Quanto melhor a qualidade da informação, mais eficaz será o trabalho do analista. Ou seja, para se tomar decisões com segurança e também com qualidade, com uma análise bem escrita os gestores poderão confiar e acreditar em bons resultados futuros.

Para isso, Silva (2010, p. 4) ainda cita:

Uma análise desenvolvida com base em dados contábeis confiáveis reduz o grau de incerteza decorrente da ausência de referenciais quantitativos. Nossas percepções subjetivas baseadas apenas em nossa intuição, experiência, desconfiança ou capacidade de adivinhação não são suficientes para orientar decisões que envolvam expectativas de risco e de retorno.

A escolha desse tema em específico se deu em função da competitividade entre as organizações em todas as áreas de atuação no mercado atual. Por isso as empresas necessitam de ferramentas que possam utilizar para a possibilidade de uma melhor gestão para fins financeiros, econômicos e estratégicos. Nessas ferramentas, temos os índices econômico-financeiros que nos mostram se os objetivos da empresa estão sendo alcançados e se há necessidade de alterações no planejamento estratégico da organização.

Para Hoji (2008, p. 282) a técnica de análise por meio de índices consiste em:

Relacionar contas e grupos de contas para extrair conclusões sobre tendências e situação econômico-financeira da empresa. Com o cálculo e análise desses índices, podem ser tomadas decisões importantes para o bom funcionamento das atividades diárias e futuras da empresa, fazendo com que se tenham bons resultados e melhores desempenhos na organização.

Os indicadores econômico-financeiros poderão mostrar valores que no dia-a-dia da empresa os gestores não veem. Como eles são calculados através de resultados finais mensais ou anuais, são verificadas situações não vistas no decorrer das atividades que poderão ser melhoradas ou aprimoradas. Assaf Neto (2010, p. 42) cita que:

Os indicadores econômico-financeiros procuram relacionar elementos afins das demonstrações contábeis de forma a melhor extrair conclusões sobre a situação da empresa. Existem diversos índices úteis para o processo de análise, sendo metodologicamente classificados nos seguintes grupos: liquidez, operacional, rentabilidade, endividamento e estrutura, análise de ações e geração de valor.

Assim, com os resultados dos índices, através da análise dos mesmos pode-se avaliar a evolução de valores ao longo dos períodos e a participação de cada valor com relação a um total; quais as condições financeiras da empresa; o que são mais utilizados se recursos próprios ou de terceiros; avalia-se também o desempenho e os resultados que a empresa vem apresentando.

Diante do exposto, entende-se que o tema apresentado é de grande importância, tanto para fins acadêmicos, científicos e profissionais. Por isso, propõe-se como tema neste trabalho, a discussão da importância de analisar esses



principais relatórios contábeis a fim de gerar dados e tomar decisões para resultados futuros das organizações, justificando-se plenamente a sua realização.

## 1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

O objetivo da Contabilidade é apresentar as variações ocorridas no patrimônio das organizações, podendo-se demonstrar a situação econômico-financeira e o conhecimento dela para os gestores da empresa é indispensável para uma boa administração. Com a análise das demonstrações contábeis, pode-se “em resumo” verificar pontos fortes e fracos da empresa, podendo os administradores, planejar, controlar, avaliar e tomar decisões para atividades futuras e/ou evitar eventuais riscos sem que a empresa seja prejudicada no mercado, assim demonstrando, que a análise contábil é uma ferramenta importantíssima e fundamental para o bom andamento e para o alcance dos objetivos da organização.

Para Assaf Neto (2010, p. 35)

A análise de Balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

Nas organizações a qualidade das decisões depende da qualidade da informação nas quais estas se baseiam. Tomar decisão sempre foi um dos aspectos principais na atividade empresarial, pois as mesmas são elementos decisivos da sobrevivência das empresas.

Então, devido ao atual cenário do mercado de organizações, é relevante que os gestores, tenham controles de todas as movimentações e resultados de sua entidade, para que os problemas de gestão sejam identificados e assim, planejados e controlados para se obter uma melhoria no desempenho. Em função disso, definiu-se delimitar o mesmo na área industrial, através de técnicas de análise de balanços, que possam auxiliar e definir quais os critérios a serem avaliados na análise de demonstrações Contábeis para a tomada de decisões.

Gestores e demais usuários de Demonstrações Contábeis, necessitam de um entendimento da importância que as mesmas possuem quando analisadas através de índices econômicos-financeiros. Com base nisso e na delimitação do tema de

pesquisa proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: Qual a importância da análise econômico-financeira para a tomada de decisões, através do estudo de índices, das Demonstrações Contábeis em uma indústria do Vestuário de Caxias do Sul?

A empresa analisada no presente estudo é Vest'arte Indústria e Comércio do Vestuário Ltda, tendo sua razão social alterada, para sigilo de sua identidade.

### 1.3 HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES

H<sub>1</sub>: De acordo com as informações obtidas nas análises de Demonstrações Contábeis, verifica-se que são confiáveis, pois os índices que serão encontrados representarão a atual situação da empresa e suas transações nos períodos citados.

H<sub>2</sub>: A análise de Balanços é considerada pelos gestores de certa forma secundária dentro da empresa, e uma melhor utilização das informações geradas seria altamente significativa na tomada de decisões e gerenciamento da empresa;

H<sub>3</sub>: Com a demonstração de fórmulas específicas, como a de análise de liquidez, análise de endividamento e análise de rentabilidade, analisa-se as variações financeiras e econômicas da organização, verificando se está bem administrada conforme sua rotatividade.

H<sub>4</sub>: A análise Econômico-Financeira das Demonstrações Contábeis pode trazer benefícios significativos para a tomada de decisões e gerenciamento da empresa.

H<sub>5</sub>: Do ponto de vista dos gestores, consideram importante a análise de suas Demonstrações Contábeis, no entanto não tomam medidas mesmo depois de identificado os problemas.

### 1.4 OBJETIVOS

#### 1.4.1 Objetivo geral

Este estudo tem como objetivo principal, demonstrar a importância que a Análise das Demonstrações Contábeis tem para a tomada de decisões em empresas industriais por parte dos gestores, contribuindo para o desenvolvimento da organização.

### 1.4.2 Objetivos específicos

- Fazer o levantamento bibliográfico relacionado aos índices econômicos-financeiros (conceitos, técnicas, etc.)
- Conceituar Análise das Demonstrações Contábeis sob ponto de vista de diversos autores.
- Verificar quais são os índices principais que devem ser considerados e utilizados para a tomada de decisões.
- Aplicar as técnicas de Análise na empresa objeto do estudo.
- Analisar os índices econômicos-financeiros na empresa em estudo nos exercícios de 2008 a 2011.

## 1.5 METODOLOGIA

Com relação a esta pesquisa, do ponto de vista da sua natureza é uma pesquisa aplicada, que gera conhecimentos para a aplicação prática com o intuito de solucionar os problemas específicos. Já do ponto de vista da forma de abordagem do problema é uma pesquisa: quantitativa, onde são traduzidos em números, opiniões e informações para análise; e também qualitativa, que é a análise e interpretação dos fenômenos ocorridos. Quanto ao ponto de vista dos procedimentos técnicos, é um estudo de caso relacionado a uma empresa industrial do setor do vestuário visando aplicar de forma prática os conceitos teóricos levantados através de pesquisas bibliográficas. Do ponto de vista dos objetivos, é uma pesquisa descritiva.

Conforme Yin (2005) o estudo de caso permite que seja feita uma investigação de todas as características significativas dos acontecimentos da realidade, tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos.

Assim, Yin (2005, p. 33) ainda cita que:

O estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo – tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos. Nesse sentido, o estudo de caso não é nem uma tática para a coleta de dados nem meramente uma característica do planejamento em si, mas uma estratégia de pesquisa abrangente.

Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto, e com base nisso, são definidos os recursos para suprir o método escolhido, que são citados a seguir:

- Levantamento bibliográfico de obras (livros, revistas etc.) que versem sobre a análise das demonstrações contábeis e outros assuntos relacionados ao tema a ser pesquisado;
- Pesquisa junto à biblioteca central da UCS para verificar a existência de pesquisas anteriores (monografias e estágios) que também versem sobre o tema a ser pesquisado;
- Pesquisa, através da internet, de obras que tratem desse tema;
- Apresentação de um estudo de caso junto a uma empresa industrial, visando evidenciar como a análise das demonstrações contábeis pode ser utilizada para a tomada de decisões na organização de forma competitiva e lucrativa no mercado.
- Elaboração de planilhas eletrônicas (Excel) facilitando os cálculos desenvolvidos no estudo de caso.

## 1.6 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo são apresentados diversos aspectos teóricos e metodológicos que devem ser observados na análise das demonstrações contábeis. Este capítulo tem o objetivo evidenciar que existem muitos fatores além das informações fornecidas pela contabilidade que devem ser considerados na análise das demonstrações.

No segundo capítulo é apresentada a estrutura das demonstrações contábeis que serão utilizadas para a análise contábil das mesmas. Neste capítulo, serão abordados os aspectos conceituais, a importância e os objetivos relacionados a cada demonstração. O objetivo desse capítulo é demonstrar a partir de que forma e da onde que são feitas as análises contábeis.

No terceiro capítulo são apresentadas quais as formas de análise das demonstrações contábeis existentes. São conceituados os objetivos e as vantagens da análise. São apresentados os tipos e técnicas de análise com seus respectivos indicadores econômico-financeiros.

No quarto capítulo são aprofundados os estudos dos índices econômicos-financeiros descritos no terceiro capítulo, como: índices de liquidez, índices de estrutura de capital e endividamento, índices de rentabilidade, a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio.

No quinto capítulo é apresentado um estudo de caso na empresa Vest'arte Indústria e Comércio do Vestuário Ltda visando demonstrar a aplicação dos conceitos apresentados. Inicialmente, é feita uma apresentação da empresa e de sua estrutura. Em seguida, com o uso de suas demonstrações contábeis, foram calculados os índices econômicos-financeiros e analisados de acordo com os valores encontrados.

Ao final, no sexto capítulo pretende-se atingir o objetivo principal da pesquisa, ou seja, levantar qual a importância da análise econômico-financeira para a tomada de decisões em uma empresa industrial.

## 2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### 2.1 CONCEITOS

A contabilidade transmite informações sobre os fenômenos ocorridos na empresa. Assim, através destas informações utiliza-se de uma técnica expositiva chamada de demonstrações contábeis, que informa aos usuários de forma resumida todos os fatos que ocorrem na empresa para se poder utilizar nas tomadas de decisões.

Segundo Braga (2009, p. 65):

As demonstrações contábeis, também denominadas de demonstrações financeiras na legislação societária, são utilizadas, principalmente, pelos administradores para prestar contas sobre os aspectos públicos de responsabilidade da empresa, perante acionistas, credores, empregados, governo e a comunidade em geral.

Esses relatórios contábeis proporcionam aos gestores, uma melhor visão dos resultados para poder gerenciar a empresa na hora das tomadas de decisões.

A base da estruturação das informações necessárias para a conclusão de um modelo de gestão empresarial está contida nas duas demonstrações contábeis básicas: o balanço patrimonial e a demonstração de resultados. Elas se configuram, na realidade, em dois grandes modelos sintéticos de decisão para gestão econômica. Todos os demais modelos decisórios, mais analíticos ou específicos, são, na realidade, modelos decorrentes e complementares ao balanço patrimonial e à demonstração de resultados. (PADOVEZE, 2011, p. 27).

Cada empresa pode desenvolver sua demonstração financeira para controles internos de acordo com a necessidade. Porém existem algumas demonstrações contábeis que são obrigatórias para o fisco, definidas pela legislação societária.

De acordo com Ribeiro (2010) as demonstrações contábeis que agora são exigidas pela Lei n. 6.404/1976, revogada pela Lei 11.638/2007, a partir de 1º de janeiro de 2008, são as seguintes:

- a) Balanço Patrimonial - BP;
- b) Demonstração do Resultado do Exercício - DRE;
- c) Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA;
- d) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL;

- e) Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC;
- f) Demonstração do Valor Adicionado – DVA (para S/A de capital aberto);
- g) Notas Explicativas.

A Lei n. 6.404/1976 (Lei das S/A) prevê também no § 4º do artigo 176, a publicação das Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.

Assim, resume-se que as demonstrações contábeis são relatórios extraídos da contabilidade após o registro de todos os documentos que fizeram parte do sistema contábil de qualquer empresa em um determinado período. Essas demonstrações servirão para expressar a situação patrimonial da empresa, auxiliando assim os diversos usuários no processo de tomada de decisão.

## 2.2 IMPORTÂNCIA E OBJETIVOS

As demonstrações contábeis são de extrema importância, pois são nelas que se encontram todos os fatos ocorridos nas atividades de um determinado período da empresa. Essas demonstrações servirão para expressar a situação patrimonial, auxiliando assim os diversos usuários no processo de tomada de decisão.

Para Braga (2009, p. 65) as demonstrações contábeis:

(...). Têm, portanto, por objetivo, revelar, a todas as pessoas interessadas, as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, a fim de possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação patrimonial, econômica e financeira.

O uso destas demonstrações pode ser adquirido por qualquer usuário relacionado com a empresa, sejam eles empregados, acionistas e/ou gestores. Elas são utilizadas principalmente para análises e auditorias que a empresa possa ter. Braga (2009) destaca que o objetivo das demonstrações, é fornecer informações que sejam importantes e úteis para a tomada de decisões e para avaliações feitas pelos usuários, sem ter o propósito de atender a qualquer finalidade ou necessidade específica.

De acordo com a deliberação nº 488 da CVM (2005, p. 5), para o IBRACON (NPC 27):

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações

realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

Toda e qualquer empresa deve ter sua contabilidade e conseqüentemente, suas demonstrações contábeis e/ou financeiras. Além de esses relatórios servirem para qualquer exigência que possa vir a ter de órgãos reguladores, governo ou autoridades fiscais, serve também para atender os objetivos traçados pela empresa, tendo uma visão de como a empresa vem se comportando.

Padoveze (2011, p. 27) cita que “essas demonstrações básicas (BP e DRE) são complementadas por outras demonstrações, objetivando alargar a visão sobre o empreendimento, enfocando diversos outros aspectos sobre o desempenho da empresa”.

Ainda sobre as demonstrações contábeis, Ribeiro (2010, p. 37) destaca que:

(...) São usuários das informações contábeis as pessoas físicas e jurídicas que as utilizam para registrar e controlar a movimentação de seus Patrimônios, ou que, direta ou indiretamente, tenham interesse no controle, na apuração de resultados, na avaliação da situação patrimonial, econômica e financeira, e na análise do desempenho e desenvolvimento de uma ou mais entidades, como empresários (empresas individuais), sócios e acionistas (empresas societárias), gerentes, administradores, governo, fornecedores, clientes, bancos etc.

Com isso, será estudado os conceitos e objetivos de cada demonstração para poder utilizar as mesmas para a análise de balanços.

### 2.3 BALANÇO PATRIMONIAL

As informações do Balanço patrimonial são fundamentais para a análise da saúde financeira e contábil de uma empresa. Dentro do plano de contas de uma empresa, o balanço patrimonial é uma das peças importantes para avaliar o patrimônio da empresa e, com base nessas informações, tomar as decisões estratégicas.

O balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente



estática e, muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento. No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço servirá como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa. (ASSAF NETO, 2010, p. 47).

Essa demonstração é considerada a mais importante para a contabilidade de uma empresa, pois é nela que está em valores, todo o patrimônio da empresa. Conforme Padoveze (2011, p. 33) “o balanço patrimonial tem, como finalidade básica, representar o patrimônio de uma entidade em um determinado momento. Normalmente, esse momento é o último dia de um período de atividades escolhido (mês, ano)”.

Fazem parte do balanço patrimonial, três principais grupos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. O Quadro 1 abaixo, nos mostra uma estrutura básica do balanço de acordo com o previsto na legislação.

**Quadro 1: Estrutura Básica do balanço patrimonial**

<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	Patrimônio Líquido
Investimento	Capital Social
Imobilizado	Reservas de Capital
Intangível	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Reservas de Lucros
	Ações em Tesouraria
	Prejuízos Acumulados

Fonte: Assaf Neto (2010, p. 49)

O Quadro 1 demonstra basicamente quais os grupos que pertencem ao Ativo e Passivo de uma empresa, podendo ser analisado as suas variações.

Para Braga, (2009, p. 70):

O balanço patrimonial tem por objetivo demonstrar a situação do patrimônio da empresa, em determinada data – normalmente, ao término de cada exercício social. A lei societária recomenda que as contas do balanço sejam classificadas segundo os elementos do patrimônio que elas representam, sendo agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da empresa.

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar quantitativa e qualitativamente, em determinada data, o real patrimônio da empresa. Segundo Hoji (2008, p. 260):

No balanço patrimonial, as contas representativas do ativo e passivo devem ser agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia e apresentadas em ordem decrescente de grau de liquidez para o ativo, e de exigibilidade para o passivo.

Resume-se que essa demonstração é de extrema importância para uma organização, devido às grandes informações que nela estão contidas para o uso de gestores e demais usuários.

#### 2.4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Esse relatório contábil demonstra as receitas e despesas de uma empresa. É com ele que se pode verificar se a organização teve lucro ou prejuízo em determinado período. Segundo Ludícibus (2010) a demonstração do resultado do exercício é um resumo que apresenta as receitas e despesas da empresa no período de 12 meses, sendo apresentado de forma dedutível, ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida encontra-se o resultado da empresa, que pode ser lucro ou prejuízo.

Basicamente, a DRE visa evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações. É o confronto entre receitas e despesas da entidade. De acordo com Assaf Neto (2010, p. 64):

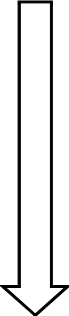
A demonstração de resultados do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos.

Com esse relatório contábil, a empresa pode ver se está tendo lucros ou prejuízos, para que, se necessário, sejam tomadas decisões de melhorias. Ribeiro (2010, p. 79) cita que, “a DRE, portanto, é uma demonstração contábil que evidencia o resultado econômico, isto é, o lucro ou prejuízo apurado pela empresa no

desenvolvimento das suas atividades durante um determinado período que geralmente é igual a um ano.”

O DRE é uma demonstração que trata da situação econômica da empresa, podendo ser simples ou completa, de acordo com as necessidades de cada organização. O Quadro 2 mostra um modelo de DRE simples e completa.

**Quadro 2: Modelo DRE simples e DRE completa**

DRE (Simples)		DRE (completa)
Receita ( - ) <u>Despesa</u> Lucro ou Prejuízo	V E R T I C A L 	Receita ( - ) Deduções ( - ) Custo do Período ( - ) Despesas ( - ) ----- ----- ----- <u>Lucro ou Prejuízo</u>

Fonte: Iudícibus (2010, p. 39)

Para Braga (2009, p. 89):

A finalidade básica da demonstração do resultado do exercício é descrever a formação do resultado gerado no exercício, mediante especificação das receitas, custos e despesas por natureza dos elementos componentes, até o resultado líquido final – lucro ou prejuízo.

A Demonstração do Resultado do Exercício é um relatório bastante utilizado e de grande importância para a empresa, pois com ele pode-se analisar os resultados que a empresa vem tendo e prever possíveis resultados futuros.

A demonstração de resultados é uma demonstração contábil que apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resulta em aumento ou redução do patrimônio líquido entre duas datas. Ela deve ser apresentada de forma dedutiva, isto é, inicia-se com a Receita Operacional Bruta e dela deduzem-se custos e despesas, para apurar o lucro líquido. HOJI (2008, p. 266).

A DRE é, no entanto, a estruturação e ordenação da movimentação de receitas e despesas ocorridas no exercício em estudo, que demonstra se o resultado terá lucro ou prejuízos.

## 2.5 DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

Além das Demonstrações Contábeis mais conhecidas (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado) a contabilidade fornece, também, outras demonstrações que são derivadas daquelas e oferecem importantes detalhes das operações das empresas. Uma delas é a DLPA que evidencia as alterações ocorridas na conta de lucros ou prejuízos acumulados da empresa e também, qual a destinação do lucro líquido (quando houver), se será para sócios e/ou acionistas ou se ficará no patrimônio da empresa.

Em resumo, enquanto a Demonstração do resultado identifica a formação do lucro do exercício, a Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados identifica as alterações analisadas nos lucros acumulados da sociedade.

Segundo Assaf Neto (2010) a DLPA é a reunião entre as informações do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados do Exercício, que demonstra qual foi a destinação do lucro obtido no exercício, se teve alguma parcela de lucros distribuída aos sócios/acionistas e/ou aquela parcela retida pela empresa para outros investimentos. Conforme Quadro 3, a estrutura da DLPA deverá ser:

**Quadro 3: Estrutura da DLPA.**

<b>SALDO INICIAL</b>
(+/-) Ajustes de Exercícios Anteriores
( - ) Parcela de Lucros Incorporada ao Capital Social
( + ) Reversão de Reservas
(+/-) Resultado Líquido do Exercício
( - ) PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO
Transferências para Reservas
Dividendos a distribuir
Juros sobre o Capital Próprio
<b>( = ) SALDO FINAL</b>

Fonte: Assaf Neto (2010, p. 76).

A destinação do Lucro Líquido para os proprietários da empresa, apurado no DRE ou o reinvestimento na própria empresa será evidenciada na Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, antes de ser indicada no Balanço Patrimonial.

Segundo Hoji (2008, p. 266):

Os lucros ou prejuízos acumulados são lucros (ou prejuízos) remanescentes dos exercícios sociais atuais e anteriores, que não tiveram destinação específica. O saldo credor existente nesta conta poderá ser distribuído aos acionistas (ou sócios), destinado a reservas, incorporando ao Capital Social ou cobrir prejuízos em exercícios seguintes.

Em resumo, a DLPA registra a destinação dos lucros resultantes dos exercícios anuais das empresas.

## 2.6 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Essa demonstração é facultativa, pois substitui a demonstração contábil citada anteriormente, a demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados.

De acordo com Hoji (2008, p. 271):

A demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) evidencia os fluxos que impactaram os saldos das contas do Patrimônio Líquido. Para fins de publicação, por ser mais abrangente, a DMPL substitui a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), esta, sim, obrigatória de acordo com a legislação.

A DMPL é mais importante que a DLPA, pois para fins de análise, ela é mais informativa e mostra todas as movimentações ocorridas com as contas do Patrimônio Líquido, com base no saldo inicial do exercício anterior até o saldo final no exercício em questão.

Para Braga (2009, p. 102) “essa demonstração tem por objetivo facilitar a análise das modificações ocorridas nos componentes do patrimônio líquido, durante determinado período, geralmente o exercício social”. Ainda segundo Braga (2009), as modificações nos componentes do patrimônio líquido decorrem, principalmente, dos seguintes fatos:

- a) aumento de capital por subscrição;
- b) aumento de capital por incorporação de reservas de lucros;
- c) aumento de capital por incorporação de reservas de capital;
- d) redução do capital por prejuízos não absorvidos por lucros e reservas;
- e) ajuste de exercícios anteriores;
- f) reversões de reservas de lucros;
- g) transferência do lucro ou prejuízo líquido do exercício;
- h) destinação do lucro líquido do exercício;
- i) dividendos a acionistas - \$ por ação do capital social.

Segundo Ludícibus (2010, p. 50):

Ao contrário da DLPA (Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados) que fornece a movimentação, basicamente, de uma única conta do Patrimônio Líquido (Lucros Acumulados) a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) evidencia a movimentação de diversas (todas) contas do PL ocorrida durante o exercício. Assim, todo acréscimo e diminuição do Patrimônio Líquido é evidenciado através desta demonstração, bem como da formação e utilização das reservas (inclusive aquelas não originadas por lucro).

Se for elaborada a DMPL, não existe a necessidade de elaborar a DLPA. De acordo com Ribeiro (2010, p. 94) “a Lei n. 6.404/1976 não fixa um modelo de DMPL que deva ser utilizado pelas empresas, entretanto menciona essa demonstração no § 2º do art. 186, quando permite que a DLPA seja incluída nela, se elaborada e publicada pela companhia.” Assim, as mesmas informações que a Lei determina para a DLPA devem constar na DMPL, considerando que nesta as informações serão relativas à movimentação de todas as contas do Patrimônio Líquido.

## 2.7 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Para Assaf Neto (2010, p. 84) “a DFC permite que se analise, principalmente, a capacidade da empresa em, honrar seus compromissos financeiros, gerar resultados de caixa futuros, e sua liquidez e solvência financeira”.

Essa demonstração contábil indica toda movimentação do dinheiro que entrou e saiu do caixa em determinado período, fornece inclusive, o resultado do fluxo financeiro. Segundo Marion (2002, p. 64) a Demonstração do Fluxo de Caixa:

Indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos. Esta demonstração será obtida de forma direta( a partir da movimentação do caixa e equivalentes de caixa) ou de forma indireta (com base no lucro/prejuízo do exercício).

De um modo geral, a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) tem a finalidade de apresentar informações resumidas sobre as transações e fluxos que alteraram o caixa da empresa ao longo de um determinado período. Segundo Padoveze (2011) o DFC pode ser apresentado de duas formas básicas:

- a) O método indireto, que evidencia a movimentação do saldo de caixa no período, partindo da geração de caixa por meio da demonstração de resultados e das variações dos elementos patrimoniais do balanço que geram ou necessitam de caixa.
- b) O método direto, que evidencia a movimentação do saldo de caixa do período, coletando as informações específicas das entradas e saídas de numerário constante das contas de disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras).

Abaixo, de acordo com o Quadro 4, é apresentado um resumo da demonstração do fluxo de caixa das atividades operacionais através dos dois métodos:

**Quadro 4: Métodos da Demonstração do Fluxo de Caixa**

<b>MÉTODO DIRETO</b>		Em mil \$
Dinheiro recebido de clientes		10.000
Pagamentos a fornecedores	-	6.000
Pagamentos a empregados	-	1.500
Outros pagamentos	-	500
Entrada líquida de caixa		<u>R\$ 2.000</u>
<b>MÉTODO INDIRETO</b>		Em mil \$
Lucro Operacional		1.600
Depreciação		300
Aumento nos estoques	-	150
Aumento de créditos contra terceiros	-	100
Aumento de dívidas com terceiros		R\$ 350
Entrada líquida de caixa		<u>R\$ 2.000</u>

Fonte: Braga (2009, p. 117)

Através dessa demonstração é possível avaliar as razões que provocaram mudanças na situação financeira da empresa, e também, avaliar alternativas de investimentos para o bom andamento da empresa. A DFC passou a ser um relatório obrigatório pela contabilidade para todas as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). Esta obrigatoriedade vigora desde 01.01.2008 pela Lei 11.638/2007, e assim torna-se mais um importante relatório para a tomada de decisões gerenciais. A DFC é obrigatória também, para a contabilidade das PME (Pequenas e Médias Empresas), de acordo com a Resolução do CFC nº 1.255/2009.

## 2.8 NOTAS EXPLICATIVAS

As notas explicativas não são consideradas demonstrações contábeis, mas sim relatórios que complementam as mesmas, onde são esclarecidos itens relevantes da contabilidade da empresa.

Conforme o art. 176 § 4º da Lei 6.404/76, “as demonstrações serão complementadas por Notas Explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício”.

Segundo Lopes de Sá (2007), as Notas Explicativas, separadamente das demonstrações contábeis, não possuem os mesmos sentidos das contas ou fatos que ali demonstram. Das Notas Explicativas, não se fazem apurações e nem se tiram dados para balancetes, assim como de simples históricos não se constroem Balanços. Lopes de Sá (2007) entende a Nota Explicativa como algo que separadamente não tem valor contábil. Muito do que se tem demonstrado em Notas Explicativas, tem apenas o sentido de aclarar o que já está expresso.

As Notas Explicativas são elaboradas com o objetivo de destacar detalhes importantes da contabilidade e o desempenho da empresa, prestando esclarecimentos sobre dados não visíveis pela leitura ou pela análise das demonstrações financeiras.

De acordo com o CPC 26 (2011, item 113), “as Notas explicativas devem ser apresentadas, tanto quanto praticável, de forma sistemática. Cada item das demonstrações contábeis deve ter referência cruzada com a respectiva informação apresentada nas notas explicativas”. O CPC ainda rege que, com relação à estrutura, as notas explicativas devem:

- a) Apresentar informação acerca da base para a elaboração das demonstrações contábeis e das políticas contábeis específicas utilizadas (...);
- b) Divulgar a informação requerida pelos Pronunciamentos Técnicos, Orientações e interpretações do CPC que não tenha sido apresentada nas demonstrações contábeis; e
- c) Prover informação adicional que não tenha sido apresentada nas demonstrações contábeis, mas que seja relevante para sua compreensão.



Um exemplo do que seria uma informação importante a constar em notas explicativas, seria o critério de avaliação dos estoques, ou então a taxa de juros de um determinado período.

Para conceituar basicamente o que são as Notas Explicativas, Ribeiro (2010, p. 110) cita:

As Notas Explicativas são esclarecimentos que visam a complementar as demonstrações financeiras e a informar os critérios contábeis utilizados pela empresa, a composição dos saldos de determinadas contas, os métodos de depreciação, os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, etc. Enfim, elas facilitam a interpretação dos dados contidos nas demonstrações financeiras.

Ou seja, as Notas Explicativas são obrigatórias e servem para apresentar explicações detalhadas de que forma e que critérios são utilizados na contabilização de cada grupo patrimonial.

### 3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Atualmente, o mercado vem passando por um processo constante de mudanças e as organizações começam a sentir dificuldades básicas de sobrevivência. Com isso, as empresas que, não se readaptarem aos novos ambientes de mercado, talvez não consigam se manter no mesmo, buscando cada vez mais a necessidade de analisar toda sua evolução econômica e financeira através de uma análise de balanços e verificar o que está prejudicando a empresa para que se possa melhorar fazendo com que mesma se torne competitiva com resultados positivos.

Silva (2010, p. 3) cita que:

Ao invés de iniciarmos a análise financeira pensando apenas nas demonstrações contábeis, vamos pensar principalmente na empresa dentro de um contexto operacional e estratégico. A análise financeira é uma ferramenta que nos auxilia na avaliação da empresa. A contabilidade é a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira.

A análise de balanços pode servir como estratégia para planejamentos futuros da empresa. Dela podem-se obter os resultados derivados das atividades empresariais e conseqüentemente, tomar as decisões necessárias.

#### 3.1 BASE TEÓRICA

É através da análise das demonstrações contábeis que os analistas tiram conclusões sobre como a empresa se apresenta em determinado momento, se ela tem capacidade de pagar suas obrigações, se é bem administrada e se sua atividade operacional resulta numa rentabilidade que satisfaz os proprietários da organização, entre outros fatores.

Assim, Padoveze (2011, p. 89) cita que “para o gerenciamento empresarial, é necessária a informação contábil no processo de planejamento, controle e tomada de decisão dentro da empresa”.

### 3.1.1 Conceito

Com relação à linguagem da análise, ela deve ser clara e objetiva, para que seus investidores e/ou colaboradores entendam com facilidade o que significam cada técnica utilizada pelo analista. Para Matarazzo (2010, p. 5), “o produto da Análise de Balanços são relatórios escritos em linguagem corrente. Na medida do possível, recomenda-se o uso de gráficos como auxiliares para simplificar as conclusões mais complexas”.

Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer mediano dirigente de empresa, gerente de banco ou gerente de crédito.

Padoveze (2011, p. 3) define a análise de balanços como:

A aplicação do raciocínio analítico dedutivo sobre os valores dos elementos patrimoniais e suas inter-relações, expressos nas demonstrações contábeis de uma entidade, com a finalidade de conseguir uma avaliação econômico-financeira da sua situação e do andamento das suas operações.

É através da análise de balanços que são avaliados os variados processos do dia a dia da empresa. É possível verificar qual a relação entre eles, para que se tenha o resultado encontrado no final do exercício analisado. Padoveze (2011, p. 3) ainda cita que:

Em outras palavras, a análise de balanço ou análise financeira consiste em um processo meditativo sobre os números de uma entidade, para avaliação de sua situação econômica, financeira, operacional e de rentabilidade. Da avaliação obtida pelos números publicados, o analista financeiro extrairá elementos e fará julgamentos sobre o futuro da entidade objeto de análise. Portanto, é parte conclusiva da análise de balanço o julgamento do avaliador sobre a situação da empresa e suas possibilidades futuras.

Com os julgamentos feitos pelo analista, os gestores da empresa, podem tomar decisões importantes, para que se atinjam cada vez mais, melhores resultados, ou até mesmo, planos futuros já traçados.

Para Ludícibus (2010, p. 5), a análise de balanços é caracterizada como:

A arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso. Consideramos que a análise de balanços é uma arte, pois, embora existam alguns cálculos razoavelmente formalizados, não existe forma científica ou metodologicamente comprovada de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso.

A análise de balanços é uma ferramenta muito útil para os gestores e administradores de uma empresa, utilizada para verificar resultados que a empresa vem tendo. Segundo Silva (2010, p. 6) “a análise financeira avalia os resultados e possibilita a correção da rota da empresa, caso seja necessário. O lucro gerado pela empresa depende de vários fatores, como a capacidade de oferecer produtos com qualidade e preço competitivo”.

### **3.1.2 Objetivos e Vantagens**

Para Matarazzo (2010, p. 3) “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir.” Ou seja, a contabilidade traz os números demonstrados em relatórios, e a análise tem o objetivo de avaliar esses números para obter conclusões e tomar decisões.

Já segundo Braga (2009, p. 141):

A análise das demonstrações contábeis tem por objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando ao conhecimento minucioso de sua composição qualitativa e de sua expressão quantitativa, de modo a revelar os fatores antecedentes e determinantes da situação atual e, também, a servir de ponto de partida para delinear o comportamento futuro da empresa.

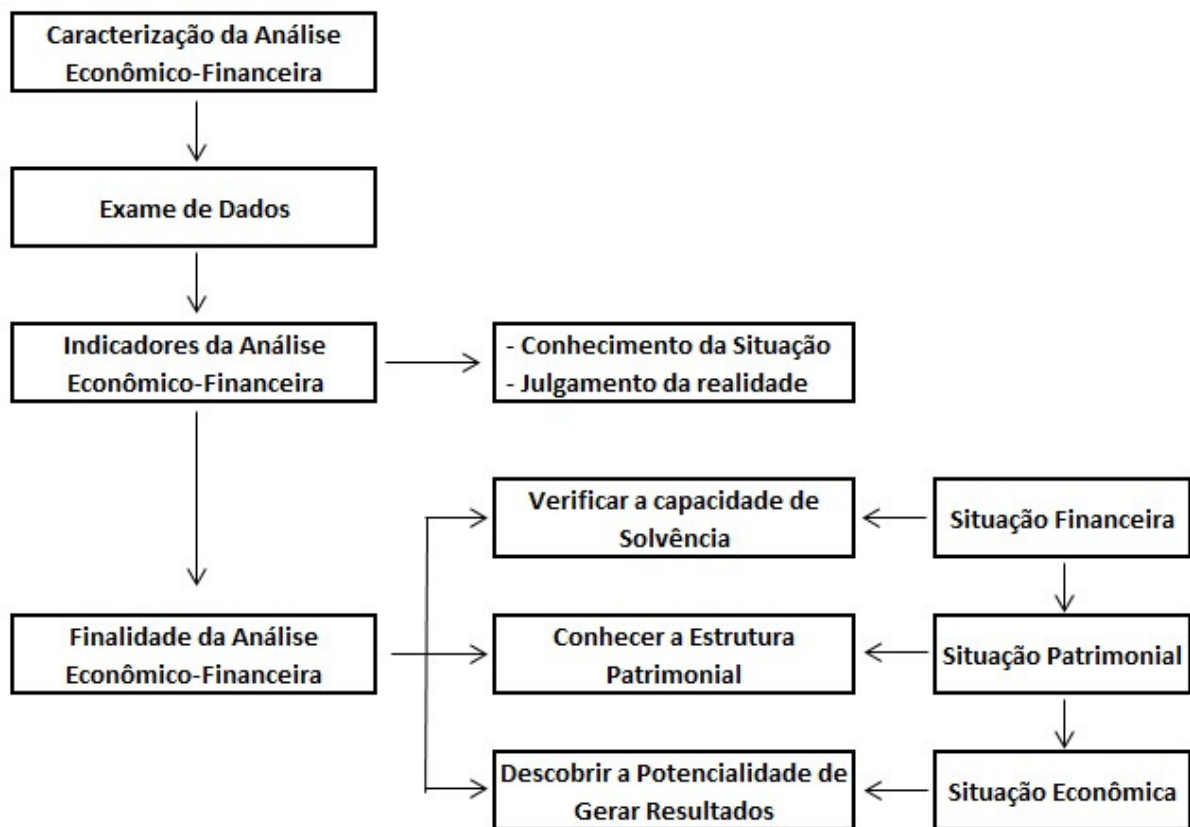
Assim, a opção de uma análise das demonstrações contábeis surge quando da necessidade de uma melhor gestão empresarial da organização, que através das demonstrações contábeis pode-se extrair informações confiáveis e corretas ali evidenciadas que possam ser úteis e aplicadas na tomada de decisões.

Para Padoveze (2011, p. 90) o objetivo da análise das demonstrações contábeis compreende:

A indicação de informações numéricas, preferencialmente de dois ou mais períodos regulares, de modo a auxiliar ou instrumentalizar gestores, acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, governo, investidores e outras pessoas interessadas em conhecer a situação da empresa ou tomar decisão.

Abaixo, a Figura 1 demonstra quais são os objetivos da análise contábil:

**Figura 1: Objetivos da análise econômico-financeira**



Fonte: Padoveze (2011, p. 90)

A Figura 1 demonstra bem como são os procedimentos da análise contábil. Inicialmente, verifica-se o porquê e a importância de se fazer uma análise das situações da empresa. Com as Demonstrações, devem ser examinadas as informações e aplicar os índices. Nessa aplicação, se terá o conhecimento de como se encontra a situação da empresa, momento em que o analista irá julgar a sua realidade e destacar a finalidade da análise para a empresa. É com os resultados dessa finalidade que será visto qual a capacidade de solvência, a estrutura patrimonial e a potencialidade de gerar resultados da organização, para assim, concluir qual a situação financeira, patrimonial e econômica da empresa.

A análise das demonstrações contábeis é de grande importância para a evolução de uma empresa, visando obter informações sobre sua posição econômica e financeira. De acordo com Assaf Neto (2010, p. 36), a análise de balanços:

Permite que se extraia, dos demonstrativos contábeis apurados e divulgados por uma empresa, informações úteis sobre o seu desempenho econômico-financeiro, podendo atender aos objetivos de análise dos investidores, credores, concorrentes, empregados, governo, etc.

São os analistas que verificam e tiram conclusões através de dados da empresa, se a mesma está com condições de pagar suas obrigações, ou se está sendo bem administrada, se está alcançando os objetivos dos investidores e demais fatores principais de uma organização.

Para Padoveze (2011, p. 89):

O grau de excelência da análise econômico-financeira está relacionado com a qualidade e extensão das informações que o analista consegue gerar. Para o processo de avaliação patrimonial e do desempenho da empresa, o analista vale-se de uma série de cálculos matemáticos, traduzindo as demonstrações contábeis em indicadores econômico-financeiros.

Desse modo, fica evidente que o mais importante para o analista financeiro não é saber calcular, mas interpretar esses indicadores e elaborar um relatório com os pontos fortes e fracos do processo operacional e financeiro da empresa, visando propor alternativas para o futuro da empresa.

Marion (2002, p. 21) cita o porquê do desenvolvimento da análise das demonstrações contábeis:

A análise das demonstrações contábeis, também conhecida como análise das demonstrações Financeiras, desenvolve-se ainda mais com o surgimento dos bancos governamentais bastante interessados na situação econômico-financeira das empresas tomadoras de financiamentos.

Sendo assim, a análise das demonstrações contábeis vem se tornando uma das principais ferramentas da contabilidade, pois variadas transações da empresa dependem dela para a continuidade de suas atividades. Se desejarem obter um empréstimo bancário, um dos fatores a serem levados em consideração é as suas demonstrações contábeis.

Segundo Silva (2010, p. 6) “a análise financeira avalia os resultados e possibilita a correção da rota da empresa, caso seja necessário. O lucro gerado pela empresa depende de vários fatores, como a capacidade de oferecer produtos com qualidade e preço competitivo”.

É interessante ressaltar também que existem alguns fatores importantes que não podem ser esquecidos para o bom entendimento das vantagens e desvantagens da análise de balanços, onde para Ludícibus (2010, p. 5), “um dos fatores mais importantes é entender as premissas básicas contábeis que determinam a forma pela qual os próprios demonstrativos objetos de análise são levantados ou produzidos”. Assim, os gestores da organização poderão tomar decisões relevantes para a atual situação que a empresa possa se encontrar.

### 3.2 TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Após o conhecimento das demonstrações contábeis, existem as técnicas de análise, que através de ferramentas básicas, podem-se tirar resultados importantes para as gestões das empresas. De acordo com Padoveze (2011), as ferramentas básicas para uma análise de balanço consiste em:

- a) Análise vertical (AV)
- b) Análise horizontal (AH)
- c) Indicadores econômico-financeiros
- d) Avaliação geral

As técnicas de análise de balanços são as ferramentas principais para o desenvolvimento da avaliação econômico-financeira de uma empresa. Porém, nem sempre são confiáveis, pois estas sofrem constantes modificações e dependem, exclusivamente, das informações extraídas dos demonstrativos contábeis e financeiros, sendo estes responsáveis diretos pela correta ou mesmo, aproximada avaliação da entidade.

#### 3.2.1 Análise Vertical e Horizontal

A análise Vertical e Horizontal são as técnicas mais simples de analisar as demonstrações. Segundo Silva (2010, p. 198) “os métodos de análise vertical e horizontal prestam valiosa contribuição na interpretação da estrutura e da tendência

dos números de uma empresa”. Podem ainda auxiliar na análise dos índices financeiros e em outros métodos de análise.

As principais características de análise de uma empresa são as comparações de valores entre exercícios sociais. Dessa forma, vê-se que o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação, indispensável para o bom conhecimento da situação da empresa.

Padoveze (2011, p. 195) cita:

Além dos indicadores, a transformação dos valores das demonstrações financeiras em números relativos ou percentuais é de grande valia para a análise financeira, cujo objetivo é melhorar sua visibilidade e possibilitar a identificação de pontos positivos ou negativos. Este instrumental básico tem sido denominado análise vertical e horizontal.

Ambas (AV e AH) são entendidas como uma única técnica de análise. É recomendável que se utilize ambas em conjunto. Elas demonstram as tendências de valores das demonstrações de um período para o outro. Para Matarazzo (2010) os objetivos da AV e da AH são basicamente os seguintes:

- a) Análise Vertical: mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.
- b) Análise Horizontal: mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa.

Resumidamente, vamos conceituar cada uma dessas técnicas, para posterior utilização das mesmas nas análises das demonstrações.

De acordo com Hoji (2008, p. 281) “a análise vertical facilita a avaliação da estrutura do Ativo e Passivo, bem como a participação de cada item da Demonstração de Resultado na formação do lucro ou prejuízo”. Conforme Quadro 5, o cálculo dessa técnica pode assim ser calculado e representada, por exemplo no BP:



**Quadro 5: Análise Vertical**

	<b>31-12-X1</b>	<b>AV</b>	<b>31-12-X2</b>	<b>AV</b>
TOTAL ATIVO	635.000	<b>100%</b>	520.500	<b>100%</b>
Caixa	65.000	10%	76.000	15%
Clientes	230.000	36%	129.500	25%
Estoques	340.000	54%	315.000	61%

Fonte: Elaborado pela autora.

Com essa técnica, calcula-se o percentual de cada conta em relação a um valor base. Assim, pode-se fazer comparações de períodos atuais com base nos períodos anteriores, através dos totais das demonstrações em estudo. Braga (2009, p. 153) cita que:

Neste caso, a apuração dos percentuais é feita, individualmente, em cada uma das demonstrações oferecidas para análise, após o que os percentuais obtidos para uma mesma finalidade serão comparados entre si, de modo que se evidenciem as modificações ocorridas em cada um dos elementos observados ao longo do período analisado (diversas datas/períodos). Abandonam-se, portanto, os valores monetários, passando-se a utilizar os dados relativos (percentagens).

No Balanço Patrimonial, esses indicadores encontrados correspondem às participações percentuais dos saldos das contas sobre o total do ativo ou do passivo. Já na Demonstração do Resultado, eles correspondem às participações percentuais de cada conta sobre as Vendas ou Receita Líquida.

Sobre a análise horizontal, Assaf Neto (2010, p. 93) cita que “é a comparação que se faz entre valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices”. Seu cálculo pode ser processado e representado da seguinte maneira, conforme Quadro 6, tendo como exemplo o BP:

**Quadro 6: Análise Horizontal**

	<b>31-12-X1</b>	<b>AH</b>	<b>31-12-X2</b>	<b>AH</b>
TOTAL ATIVO	635.000	<b>100%</b>	520.500	82%
Caixa	65.000	<b>100%</b>	76.000	117%
Clientes	230.000	<b>100%</b>	129.500	56%
Estoques	340.000	<b>100%</b>	315.000	93%

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, essa técnica de análise consiste em verificar a evolução das contas ao longo de períodos consecutivos, onde é utilizado sempre o exercício anterior do

atual como ano base para os cálculos. Para Ludícibus (2010, p. 83) “a finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como outros demonstrativos) através de períodos, a fim de caracterizar tendências”.

Essa técnica permite avaliar o desempenho da conta contábil num determinado espaço de tempo, tendo como base de cálculo um ano escolhido como padrão ou modelo. Com isso, os analistas fazem as comparações e tiram conclusões sobre os resultados, sejam eles positivos ou negativos.

### **3.2.2 Principais Indicadores Econômico-financeiros**

Além das técnicas básicas de análise de balanços, a análise vertical e horizontal, existem os índices econômico-financeiros. Estes detalham mais cada participação das contas contábeis nas demonstrações e nos resultados da empresa.

O conjunto de indicadores econômico-financeiros é o instrumental que classicamente representa o conceito de análise de balanço. Basicamente, consiste em números e percentuais resultantes das diversas inter-relações possíveis entre os elementos patrimoniais constantes do balanço e da demonstração de resultados. O objetivo é buscar elementos que deem maior clareza à análise ou mesmo indiquem constatações do desempenho econômico-financeiro da entidade. PADOVEZE (2011, p. 147).

A análise financeira feita por índices serve para nortear o bom desempenho da organização, possibilitando o acesso de informações, e, podendo prever condições futuras para a mesma. Segundo Silva (2010, p. 220) “os índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, que têm por objetivo fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações contábeis”.

Ainda para Matarazzo (2010, p. 82) “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira da empresa”.

Dentre os variados indicadores econômico-financeiros existentes, neste estudo será tratado os principais e mais utilizados pelos analistas, que seguem:

- a) Índices de Liquidez
- b) Índices de Estrutura de capital e endividamento

- c) Índices de Rentabilidade
- d) Margem de Contribuição
- e) Ponto de Equilíbrio

É através desses índices que são feitas as análises econômico-financeiras das demonstrações contábeis das organizações, onde pode-se tirar resultados de grande importância para a tomada de decisões.

## 4 A ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES ECONÔMICOS-FINANCEIROS

Para uma melhor análise, existem ferramentas importantes como os indicadores econômico-financeiros que através dos dados coletados e índices calculados, pode-se utilizar para tomar decisões em prol de melhorias na organização. Diante de todos indicadores existentes, será estudado os conceitos dos principais tais como os índices de liquidez, índices de estrutura de capital e endividamento e índices de rentabilidade, que serão utilizados para essa pesquisa através de diversos autores.

Segundo Tavares e Silva (2012, p. 41):

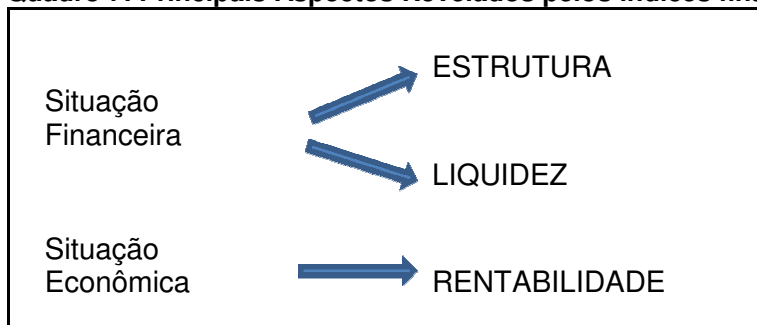
A análise por meio de IEF ainda é uma das técnicas mais largamente utilizadas. Os IEF são obtidos, principalmente, a partir de relações entre valores extraídos das demonstrações contábeis. O que o analista busca com esses IEF, conforme Lyra (2008) é medir, comparar e projetar desempenhos, quer sejam econômicos, financeiros ou patrimoniais e, para tanto, os indicadores utilizados devem conter os seguintes aspectos básicos: objetividade, mensurabilidade, compreensibilidade e comparabilidade.

Em outras palavras, os índices que são utilizados devem ter resultados objetivos, com afirmações reais. Devem ser mensuráveis, ou seja, resultados que possam ser medidos. Devem ser compreensíveis para melhor entendimento e serem comparados entre eles para melhores conclusões.

Na análise através de indicadores, pode-se dividir as informações das demonstrações, em situação financeira e situação econômica da empresa, podendo ser analisadas em separado, e após juntar as conclusões de cada uma.

O Quadro 7 mostra quais são os principais aspectos revelados pelos índices financeiros:

**Quadro 7: Principais Aspectos Revelados pelos índices financeiros**



Fonte: Matarazzo (2010, p. 84).

Então, com base no Quadro 7, verifica-se que através dos índices, é possível analisar a situação financeira e econômica da empresa. Por isso, será tratado cada um deles, e estudado qual a importância para as tomadas de decisões das organizações.

#### 4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Estes índices informam o financeiro da empresa, indicando a capacidade de saldar as obrigações assumidas, ou seja, fornecem o verdadeiro estado em que a entidade se encontra.

Sobre os índices de liquidez, conforme define Marion (2002, p. 83):

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Com eles a empresa poderá avaliar sua situação financeira, se está conseguindo pagar suas despesas de acordo com os recebimentos de receitas. Assim como, segundo Hoji (2008, p. 286) os índices de liquidez:

Mostram a situação financeira da empresa. Como os valores se referem a vencimentos de diferentes datas, um valor com vencimento no primeiro dia de um ano pode estar sendo comparado em igualdade de condições com outro valor que vence no último dia do mesmo ano. Os valores traduzidos a valor presente minimizam esse tipo de problema. Quanto maior o índice, melhor.

Dentro do grupo de índices de liquidez, para a obtenção de maiores informações e detalhes sobre o financeiro da empresa, para ser feita a análise e ter resultados concretos, existem os seguintes quocientes:

- a) Quociente de Liquidez Geral
- b) Quociente de Liquidez Corrente
- c) Quociente de Liquidez Seca
- d) Quociente de Liquidez Absoluta ou Imediata

Com os dados apresentados nas demonstrações Contábeis, pode-se calcular estes quocientes e encontrar valores úteis para efetuar a análise contábil. Os quocientes de liquidez são assim calculados conforme Quadro 8 abaixo:

**Quadro 8: Indicadores de Liquidez**

Índices	Fórmulas
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo circulante} + \text{ativo realizável a longo prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo exigível a longo prazo}}$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques} - \text{Desp.Exercício Seguinte}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Hoji (2008, p. 283)

Assim, de acordo com o Quadro 8, verifica-se então que com esses índices é possível conhecer parte da situação financeira da empresa, para que os gestores possam tomar decisões corretas e vantajosas para um bom futuro empresarial.

#### 4.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO

Com relação aos índices de estrutura de capitais, que servem para evidenciar o grau de endividamento em decorrência das origens dos capitais investidos, Matarazzo (2010, p. 87) cita que “os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos”. Aqui existem itens como:

- a) Participação de Capitais de Terceiros
- b) Composição do Endividamento
- c) Imobilização do Capital Próprio
- d) Imobilização dos Recursos não Correntes

Assim Hoji (2008, p. 285) afirma que:

Os índices de estrutura de capital são bastante úteis em análise da estrutura de capital. Os índices são calculados relacionando-se as fontes de capitais entre si e com o ativo permanente. Indicam o grau de dependência da empresa com relação a capital de terceiros e o nível de imobilização do capital. Quanto menor o índice, melhor.

Com eles, poderão ser tomadas decisões em termos de obtenção e aplicação dos recursos financeiros. Para o cálculo desses índices, de acordo com o Quadro 9, são as fórmulas utilizadas:

**Quadro 9: Indicadores de Estrutura de Capitais e Endividamento**

<b>Índices</b>	<b>Fórmulas</b>
Participação dos Capitais de Terceiros	$\frac{\text{Exígivel Total}}{\text{Exígivel Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exígivel Total}}$
Imobilização do Capital Próprio	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Imobilização dos Recursos não Correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exígível a longo prazo}}$

Fonte: Hoji (2008, p. 283)

Com esses índices de estrutura, também pode-se identificar a situação financeira da empresa. Assim pode-se fazer uma análise total do financeiro e verificar suas condições de sobrevivência no mercado atual.

### 4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade nos mostram quanto renderam os investimentos da empresa, medindo assim, a capacidade econômica da organização. Para Marion (2002, p. 141) “a rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do ativo são capital próprio e capital de terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa”. Aqui se destacam os seguintes itens:

- a) Margem Bruta
- b) Margem Líquida

### c) Rentabilidade do Capital Próprio

Assim, os indicadores econômico-financeiros nos mostram valores que irão auxiliar os usuários da organização para uma melhor e qualificada administração. Resumidamente, cada índice representa um resultado financeiro ou econômico na empresa, que poderão ser úteis para a tomada de decisões por parte dos gestores e demais usuários na empresa.

O Quadro 10 mostra quais são as fórmulas utilizadas para calcular os índices de rentabilidade:

**Quadro 10: Indicadores de Rentabilidade**

<b>Índices</b>	<b>Fórmulas</b>
Margem Bruta	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$
Rentabilidade do Capital Próprio	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Saldo Médio do Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Hoji (2008, p. 284)

O Quadro 10, mostra de que forma é encontrado cada indicador de rentabilidade. Todos são calculados com o intuito de verificar se a empresa está tendo retorno no PL, ou seja, os investimentos de sócios e/ou acionistas.

Os índices representam uma relação entre grupo de contas das demonstrações contábeis, que evidenciam um determinado aspecto da situação patrimonial, econômica ou financeira da entidade. Assim, os indicadores econômico-financeiros são resultados a partir de inter-relação de elementos do ativo, passivo e de resultado.

#### 4.4 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Através das Demonstrações Contábeis, dentro da Demonstração do Resultado do Exercício, pode-se analisar os custos do exercício e utilizar o cálculo



da margem de contribuição que é o valor resultante do total de vendas líquidas menos os custos e despesas variáveis.

Segundo Martins (2010, p. 179):

(...) Margem de Contribuição por unidade que é a diferença entre o preço de venda e o custo variável de cada produto; é o valor que cada unidade efetivamente traz a empresa de sobra entre sua receita e o custo que de fato provocou e que lhe pode ser imputado sem erro.

Teoricamente, a margem de contribuição absorve os custos fixos da empresa e propicia o lucro desejado. O objetivo da utilização desse método é para poder avaliar gerencialmente o desempenho de um produto e a sua melhor formulação de preço de venda da empresa.

Crepaldi (2010) entende que a margem de contribuição tem um importante conceito para o custeio variável e para a tomada de decisões da empresa. Com relação aos produtos, a margem de contribuição é o preço de venda menos o total dos custos e despesas variáveis.

Assim, verifica-se que a margem de contribuição também pode auxiliar na tomada de decisões visando lucros no resultado. Ainda para Crepaldi (2010) existem vantagens de conhecer e analisar as margens de contribuição de cada produto, podendo ser resumidas em:

- a) A margem de contribuição ajuda a empresa a decidir que mercadorias merecem maior esforço de vendas e qual será o preço mínimo para promoções.
- b) A margem de contribuição é essencial para auxiliar a administração da empresa a decidir pela manutenção ou não de determinados produtos; pela manutenção ou não de determinada filial.
- c) As margens de contribuição podem ser usadas também para avaliar alternativas de reduzir preços e aumentar o volume de vendas.
- d) A margem de contribuição é utilizada também para determinar o ponto de equilíbrio da empresa.

## 4.5 PONTO DE EQUILÍBRIO

Através do estudo e análise da margem de contribuição, é possível que seja calculado o ponto de equilíbrio da empresa, com a finalidade de determinar o nível mínimo de produção ou de vendas necessário para não incorrer em prejuízos ou mesmo para atingir o lucro desejado.

Para Crepaldi (2010, p. 239) “o ponto de equilíbrio é o ponto onde os custos totais e as receitas totais se igualam. A partir desse ponto, a empresa entra na área da lucratividade”. Ou seja, ele ocorre no momento em que a margem de contribuição atinge o montante dos custos e despesas fixas. O cálculo do ponto de equilíbrio proporciona informações para definir alterações no mix de produtos de acordo com o comportamento do mercado atual, facilitando o planejamento, controle de vendas e para a tomada de decisões para atingir resultados melhores.

O ponto de equilíbrio pode ser analisado sob vários aspectos, quais sejam: contábil, econômico e financeiro onde a diferença entre eles é os custos e despesas que são considerados em cada ponto. Segundo Martins (2010, p. 270):

(...) contábil, quando receitas menos Custos e Despesas Totais dão resultado nulo; Econômico, quando dão como resultado o Custo de Oportunidade do Capital Próprio empregado; e Financeiro, quando o valor das disponibilidades permanece inalterado, independentemente de haver resultado contábil ou econômico.

Existem três tipos de ponto de equilíbrio, servem para fornecer informações importantes para um bom gerenciamento da empresa, tendo cada um deles um objetivo específico. Crepaldi (2010) cita as diferenças entre eles, que são:

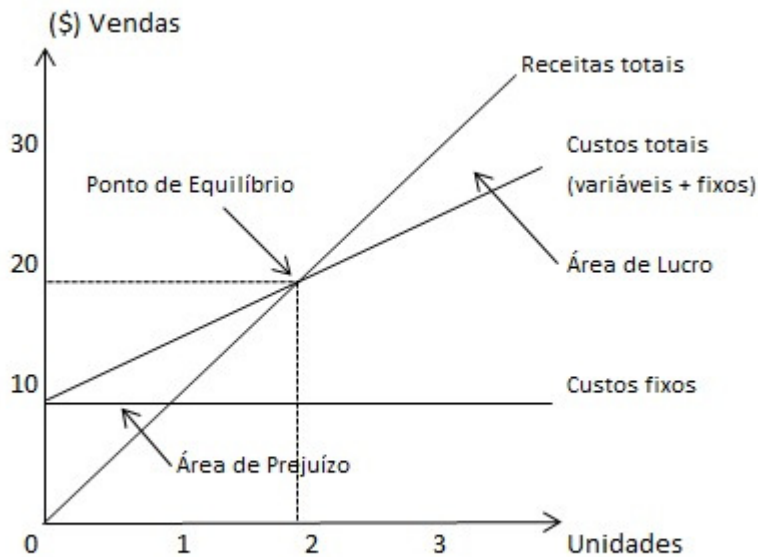
- a) Contábil – são levados em conta todos os custos e despesas relacionados com o funcionamento da empresa.
- b) Econômico – são também incluídos nos custos e despesas fixos todos os custos de oportunidade referentes ao capital próprio.
- c) Financeiro – os custos considerados são apenas os custos desembolsados que realmente oneram financeiramente a empresa.

Pode haver determinadas ocasiões que os gestores necessitem de uma análise do volume de atividades e nível de produção da empresa, para verificar se a mesma não está tendo prejuízos ou se já está alcançando o lucro desejado. Essa

análise pode ser feita através do ponto de equilíbrio e para um fácil entendimento, pode ser representado por um gráfico.

De acordo com a Figura 2, Wernke (2008, p. 49) cita que “as linhas tracejadas evidenciam que para atingir o ponto de equilíbrio é necessário vender duas unidades ou faturar \$ 20. Vendendo mais que duas unidades, a empresa passa a ter lucro. Ao contrário, vendendo menos que duas unidades, o resultado será prejuízo”, como segue:

**Figura 2: Representação do ponto de equilíbrio**



Fonte: Wernke (2008, p. 49)

Então pode-se afirmar que o ponto de equilíbrio é o lucro zero, ou seja, a empresa não tem lucro nem prejuízo.

Sendo assim, identifica-se que existem muitas formas de análise das demonstrações contábeis, para que possam utilizar e auxiliar os gestores e usuários a tomarem decisões importantes para o bom desenvolvimento da empresa.

## **5 ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO**

O objetivo deste capítulo é aplicar de forma prática os estudos desenvolvidos nos capítulos anteriores, com a finalidade de analisar e verificar a situação econômico-financeira da empresa em estudo, através das técnicas de análises citadas, de acordo com as demonstrações contábeis da mesma dos anos de 2008 a 2011. Assim, será possível efetuar um comparativo entre os mesmos para, a partir de resultados proporem medidas de melhorias e para futuras tomadas de decisões que contribuam para a empresa.

### **5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA**

#### **5.1.1 Histórico e Estrutura da Empresa**

A empresa Vest'arte Indústria e Comércio do Vestuário, de razão social alterada para sigilo de sua identidade, tem como ramo de atividade a confecção de peças do vestuário, e atua no setor desde 1985. Situada em Caxias do Sul/RS, a empresa se iniciou com a participação de três sócios em um pequeno pavilhão. Com o desenvolvimento da empresa no mercado, no mesmo ano fizeram uma mudança de sede no mesmo bairro para um pavilhão maior, capaz de atender as necessidades da produção da empresa. Atualmente, são somente dois sócios que atuam na administração e a empresa conta hoje com 60 funcionários.

#### **5.1.2 Mercado de Atuação**

Atualmente, seu mercado de atuação das vendas dos produtos é nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com vendas em empresas do setor comerciário, como lojas e boutiques, e outros estabelecimentos comerciais com foco em moda. Tem sua logística especializada em transportadoras e correios.

#### **5.1.3 Clientes e Fornecedores**

Os clientes são em sua maioria, lojas destinadas a comércio de roupas e acessórios no geral e boutiques. Desta forma, a Vest'arte procura atender as

necessidades de seus clientes com o foco em moda. Com relação aos fornecedores, as principais compras de matéria-prima para fabricação dos produtos, são adquiridas do exterior. O restante das compras é dos demais estados do Brasil.

#### 5.1.4 Produtos

Em 1985, a empresa iniciou seus trabalhos com a fabricação de calças e jaquetas em jeans. Em 1986, passaram a produzir somente casacos em lã feminino e masculinos, parando a fabricação de peças em jeans. Em 1990, a empresa acrescentou no seu quadro de produtos, a confecção também de camisetas em algodão e bermudas em poliéster. Porém em 2000, a empresa passou a trabalhar somente com lã feminina, que é o foco que atua no momento: em industrialização e comercialização de casacos de lã e *trench coat* femininos.

**Figura 3: Produtos atuais da empresa**



Fonte: Arquivo da empresa.

## 5.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA INDÚSTRIA EM ESTUDO

A empresa objeto em estudo, sempre se focou no seu desenvolvimento e crescimento no mercado de atuação. No intuito de auxiliar nesse objetivo, serão feitas análises das demonstrações contábeis da mesma, para que se consiga verificar a situação da empresa de 2008 a 2011. Na sequência, serão apresentadas as demonstrações contábeis com suas respectivas análises vertical e horizontal, onde as informações contidas nestes demonstrativos servirão de base para as análises e verificações a serem feitas no desenvolvimento do trabalho.

## 5.2.1 Balanço Patrimonial

De acordo com o BP demonstrado abaixo, foram feitas as seguintes análises verticais e horizontais com base no ano de 2008, para que se possa verificar qual foi o desenvolvimento da empresa no decorrer dos quatro anos.

**Quadro 11: Balanço Patrimonial e AV e AH de 2008 a 2011**

BALANÇO PATRIMONIAL												
CONTAS	ANO	AV	AH	ANO	AV	AH	ANO	AV	AH	ANO	AV	AH
	31/12/2008	%	%	31/12/2009	%	%	31/12/2010	%	%	31/12/2011	%	%
<b>ATIVO</b>	<b>2.960.280,69</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>2.769.976,15</b>	<b>100,00</b>	<b>93,57</b>	<b>3.093.448,56</b>	<b>100,00</b>	<b>104,50</b>	<b>3.204.192,40</b>	<b>100,00</b>	<b>108,24</b>
ATIVO CIRCULANTE	2.823.196,10	95,37	100,00	2.590.322,74	93,51	91,75	2.909.522,28	94,05	103,06	2.928.460,06	91,39	103,73
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	163.923,00	5,54	100,00	605.812,53	21,87	369,57	88.547,55	2,86	54,02	63.194,29	1,97	38,55
DIREITOS REAL. A CURTO PRAZO	2.657.025,58	89,76	100,00	1.981.930,61	71,55	74,59	2.817.937,40	91,09	106,06	2.861.113,92	89,29	107,68
DESPESAS DO EXERC. SEGUINTE	2.247,52	0,08	100,00	2.579,60	0,09	114,78	3.037,33	0,10	135,14	4.151,85	0,13	184,73
ATIVO NÃO CIRCULANTE	137.084,59	4,63	100,00	179.653,41	6,49	131,05	183.926,38	5,95	134,17	275.732,34	8,61	201,14
INVESTIMENTOS	1.000,00	0,03	100,00	1.000,00	0,04	100,00	1.000,00	0,03	100,00	10.486,24	0,33	1.048,62
IMOBILIZADO	136.084,59	4,60	100,00	178.653,41	6,45	131,28	179.772,18	5,81	132,10	262.188,16	8,18	192,67
INTANGIVEL	-	-	100,00	-	-	-	3.154,20	0,10	-	3.057,94	0,10	-
<b>PASSIVO</b>	<b>2.960.280,69</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>2.769.976,15</b>	<b>100,00</b>	<b>93,57</b>	<b>3.093.448,56</b>	<b>100,00</b>	<b>104,50</b>	<b>3.204.192,40</b>	<b>100,00</b>	<b>108,24</b>
PASSIVO CIRCULANTE	1.725.118,77	58,28	100,00	1.252.366,58	45,21	72,60	1.345.694,25	43,50	78,01	1.274.267,84	39,77	73,87
FORNECEDORES	928.728,92	31,37	100,00	613.657,23	22,15	66,07	693.266,65	22,41	74,65	335.376,15	10,47	36,11
EMPREST. E FINANCIAMENTOS	247.157,91	8,35	100,00	19.126,25	0,69	7,74	-	-	-	249.500,00	7,79	100,95
OBRIGACOES TRABALHISTAS	65.083,09	2,20	100,00	63.263,38	2,28	97,20	69.431,23	2,24	106,68	280.122,54	8,74	430,41
OBRIGACOES TRIBUTARIAS	1.088,39	0,04	100,00	12.465,45	0,45	1.145,31	23.913,66	0,77	2.197,16	33.943,55	1,06	3.118,69
CONTAS A PAGAR	7.018,76	0,24	100,00	71.555,51	2,58	1.019,49	84.940,08	2,75	1.210,19	33.349,08	1,04	475,14
CREDORES DIVERSOS	476.041,70	16,08	100,00	472.298,76	17,05	99,21	474.142,63	15,33	99,60	341.976,52	10,67	71,84
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.235.161,92	41,72	100,00	1.517.609,57	54,79	122,87	1.747.754,41	56,50	141,50	1.929.924,56	60,23	156,25
CAPITAL SOCIAL	100.000,00	3,38	100,00	100.000,00	3,61	100,00	100.000,00	3,23	100,00	100.000,00	3,12	100,00
RESERVAS	1.578,84	0,05	100,00	1.578,84	0,06	100,00	1.578,84	0,05	100,00	1.578,84	0,05	100,00
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUM.	1.133.583,08	38,29	100,00	1.416.030,73	51,12	124,92	1.646.175,57	53,21	145,22	1.828.345,72	57,06	161,29

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando os quatro anos do balanço patrimonial, de acordo com a AV o ativo circulante da empresa não houve alterações tão significativas de um ano para o outro, pois com relação ao AT e ao ano de 2008, em 2009 verifica-se uma redução de 1,86%, em 2010 um leve aumento de 0,54% e em 2011 uma maior redução de 2,66%. O disponível (caixa e equivalentes de caixa) teve um elevado aumento de 2008 para 2009 de 16,33%. Em compensação, em 2010 reduziu 19,01% e em 2011 também teve redução de 0,89% com relação a 2010. O ativo não circulante não houve maiores alterações, somente um aumento no imobilizado de 1,85% de 2008 a 2009, após uma redução de 0,64% em 2010, e em seguida um aumento de 2,37% em 2011.

No passivo, também de acordo com a AV, pode-se verificar que os fornecedores tiveram uma redução nos anos de 2009 a 2011. Em 2008 o índice de participação era de 31,37%, já em 2009 reduziu 9,22%, em 2010 teve uma levíssima redução de 0,26%, mas em 2011 uma alta redução de 11,94%. Percebe-se assim que, as dívidas com fornecedores estão a cada ano diminuindo, podendo ser que a empresa está dando preferência para pagamentos a vista ao invés de a prazo.

Os empréstimos diminuíram de 2008 para 2009 em 7,66%, sendo que em 2010 foram zerados, porém em 2011, foram recebidos empréstimos de pessoas ligadas com a empresa, aumentando assim 7,79% com relação ao total do passivo. Houve um aumento bem significativo nas obrigações trabalhistas, pois em 2008, 2009 e 2010 os valores se mantiveram próximos, mas em 2011, aumentou 6,50% devido a uma distribuição de lucros devida a um dos sócios com participação de 4,79%. O patrimônio líquido aumentou de 2008 a 2011 devido ao aumento dos lucros dos anos correntes, principalmente em 2011 que aumentou 18,51% com relação a 2008.

## 5.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Na DRE são demonstradas as receitas e despesas que a empresa teve de 2008 a 2011. Através da análise vertical e horizontal feita com base no ano de 2008, pode-se ver se houve aumentos ou diminuições nos resultados.

**Quadro 12: Demonstração do Resultado do Exercício e AV e AH de 2008 a 2011**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO												
CONTAS	ANO	AV	AH	ANO	AV	AH	ANO	AV	AH	ANO	AV	AH
	31/12/2008	%	%	31/12/2009	%	%	31/12/2010	%	%	31/12/2011	%	%
RECEITA BRUTA DOS BENS E SERVIÇOS	4.145.822,34	-	-	4.382.158,35	-	-	4.819.983,80	-	-	5.975.579,96	-	-
RECEITA COM VENDA DE PRODUTOS	4.145.822,34	-	-	4.289.598,51	-	-	4.759.233,89	-	-	5.975.579,96	-	-
RECEITA COM SERVIÇOS	-	-	-	-	-	-	60.749,91	-	-	-	-	-
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-889.820,38	-	-	-942.704,78	-	-	-1.076.553,24	-	-	-1.422.374,78	-	-
(-) DEVOLUÇÕES, DESC. OU ABATIMENTOS	-64.919,39	-	-	-58.117,35	-	-	-70.543,11	-	-	-179.852,53	-	-
(-) IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	-824.900,99	-	-	-884.587,43	-	-	-1.006.010,13	-	-	-1.242.522,25	-	-
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>3.256.001,96</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>3.439.453,57</b>	<b>100,00</b>	<b>105,63</b>	<b>3.743.430,56</b>	<b>100,00</b>	<b>114,97</b>	<b>4.553.205,18</b>	<b>100,00</b>	<b>139,84</b>
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	2.596.321,62	79,74	100,00	2.527.535,39	73,49	97,35	2.636.900,64	70,44	101,56	3.191.337,94	70,09	122,92
COMPRAS DE INSUMOS	1.732.525,94	53,21	100,00	1.312.088,00	38,15	75,73	1.511.287,08	40,37	87,23	1.542.785,95	33,88	89,05
CUSTOS TRABALHISTAS E ENCARGOS	755.227,74	23,19	100,00	873.971,95	25,41	115,72	1.020.791,00	27,27	135,16	1.192.684,60	26,19	157,92
GASTOS GERAIS DE FABRICAÇÃO	184.989,54	5,68	100,00	175.754,29	5,11	95,01	191.640,76	5,12	103,60	287.983,19	6,32	155,68
(-) VARIAÇÃO DOS ESTOQUES	- 76.421,60	- 2,35	100,00	165.721,15	4,82	- 216,85	- 86.818,20	- 2,32	113,60	167.884,20	3,69	- 219,68
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>659.680,34</b>	<b>20,26</b>	<b>100,00</b>	<b>911.918,18</b>	<b>26,51</b>	<b>138,24</b>	<b>1.106.529,92</b>	<b>29,56</b>	<b>167,74</b>	<b>1.361.867,24</b>	<b>29,91</b>	<b>206,44</b>
DESPESAS OPERACIONAIS	373.849,42	11,48	100,00	404.697,38	11,77	108,25	544.286,95	14,54	145,59	636.780,65	13,99	170,33
DESPESAS COMERCIAIS	67.153,25	2,06	100,00	204.621,84	5,95	304,71	241.869,20	6,46	360,17	345.353,80	7,58	514,28
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	213.104,21	6,54	100,00	190.409,18	5,54	89,35	239.454,78	6,40	112,37	296.207,95	6,51	139,00
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	93.591,96	2,87	100,00	9.666,36	0,28	10,33	62.962,97	1,68	67,27	4.781,10	0,11	- 5,11
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	8.538,70	0,26	100,00	5.133,92	0,15	60,13	- 23.114,93	- 0,62	- 270,71	88.923,18	1,95	1.041,41
RECEITAS FINANCEIRAS	70.464,07	2,16	100,00	117.801,20	3,42	167,18	92.641,49	2,47	131,47	230.657,97	5,07	327,34
DESPESAS FINANCEIRAS	61.925,37	1,90	100,00	112.667,28	3,28	181,94	115.756,42	3,09	186,93	141.734,79	3,11	228,88
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	106.623,62	3,27	100,00	120.656,16	3,51	113,16	5.424,46	0,14	5,09	127.777,80	2,81	119,84
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IRPJ E CSLL	400.993,24	12,32	100,00	391.698,56	11,39	97,68	544.552,50	14,55	135,80	686.231,97	15,07	171,13
PROVISÕES DE IRPJ E CSLL	117.582,28	3,61	100,00	109.250,91	3,18	92,91	159.466,56	4,26	135,62	214.314,69	4,71	182,27
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>283.410,96</b>	<b>8,70</b>	<b>100,00</b>	<b>282.447,65</b>	<b>8,21</b>	<b>99,66</b>	<b>385.085,94</b>	<b>10,29</b>	<b>135,88</b>	<b>471.917,28</b>	<b>10,36</b>	<b>166,51</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando as DRE dos anos de 2008 a 2011, verifica-se que a cada ano a Receita Líquida tem aumentado, onde, conforme a AH, com relação a 2008, em 2009 houve um aumento de 5,63%, em 2010 aumentou 14,97% e em 2011 aumentou 39,84%. Verificando através da AV, o CPV reduziu no decorrer dos quatro anos, sendo que em 2008 era de 79,74% sobre a ROL, em 2009 passou para 73,49%, em 2010 para 70,44% e em 2011 para 70,09%. As compras de insumos em

2008 participavam com 53,21% da ROL, onde em 2009 reduziram em 15,06%. Já em 2010 aumentaram para 40,37% e em 2011 houve uma nova redução para 33,88%.

Nas despesas operacionais, através da AH, verifica-se que houve grandes aumentos a cada ano. Com relação a 2008, em 2009 aumentou em 8,25%, já em 2010 aumentou em 45,59% e em 2011 aumentou em 70,33%, devido aos aumentos das despesas comerciais de 2,06% em 2008 para 7,58% em 2011. Vê-se também que o lucro antes do IRPJ e CSLL da empresa, em 2009 reduziu 2,32%. Porém em 2010 aumentou em 35,80% e em 2011 aumentou novamente em 71,13% com relação a 2008.

Esse é um fator importante pois percebe-se que a empresa não aumentou somente faturamento, mas também o lucro líquido.

### 5.2.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

É através da DLPA que se analisa quais foram as movimentações na conta de lucros ou prejuízos acumulados. Abaixo, uma comparação entre os anos de 2008 a 2011 da empresa em estudo.

**Quadro 13: Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados de 2008 a 2011**

DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS				
CONTAS	ANO	ANO	ANO	ANO
	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
SALDO ANTERIOR DE LUCROS ACUMULADOS	1.005.056,32	1.133.583,08	1.416.030,73	1.646.175,57
AJUSTES CRED EXERCICIOS ANTERIORES	19.185,32	-	5.058,90	10.790,51
LUCRO / PREJUÍZO LIQUIDO EXERCICIO	283.410,96	282.447,65	385.085,94	471.917,28
(-) AJUSTES DEV EXERCICIOS ANTERIORES	174.069,52	-	-	5.537,64
(-) DIV / LUCROS DISTR PAGOS/CREDITADOS	-	-	160.000,00	295.000,00
<b>LUCRO OU PREJUÍZOS ACUMULADOS</b>	<b>1.133.583,08</b>	<b>1.416.030,73</b>	<b>1.646.175,57</b>	<b>1.828.345,72</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Essa demonstração mostra o saldo de lucros ou prejuízos acumulados da empresa, com suas respectivas alterações durante os exercícios de 2008 a 2011. Nas contas de ajustes de exercícios anteriores foram demonstrados valores referentes a mudanças de critérios contábeis ou retificação de algum erro contábil referente a determinado exercício anterior.



É demonstrado também, o resultado do exercício do ano, onde se vê que de 2008 a 2011, os resultados só foram lucros, exceto em 2009 que teve uma redução de 0,49% com relação a 2008. Destaca-se que na conta de dividendos ou lucros distribuídos, em 2008 e 2009 não foram feitas distribuições de lucros aos sócios, já em 2010 e 2011 sim. Percebe-se com isso, que no início a empresa estava investindo os recursos somente na empresa, e nos anos seguintes, passou a usar para parte do pagamento de dividendos aos sócios.

#### 5.2.4 Demonstração do Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa mostra toda a movimentação das disponibilidades da empresa no decorrer do exercício. O método utilizado pela empresa Vest'arte é o indireto, e o quadro abaixo mostra as reduções e aumentos de 2008 a 2011.

**Quadro 14: Demonstração do Fluxo de Caixa de 2008 a 2011**

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA				
CONTAS	ANO	ANO	ANO	ANO
	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	283.410,96	282.447,65	385.085,94	471.917,28
AJUSTE DEPRECIACAO E AMORTIZAÇÃO	14.259,51	40.667,52	40.658,06	47.567,05
AJUSTE RESULT VENDA ATIVOS PERMANENTES	-108.757,32	-628,59	-419,46	6.479,60
REDUCAO (AUMENTO) CLIENTES E TIT A RECEB	-47.613,54	142.278,90	-8.248,62	-148.482,69
REDUCAO (AUMENTO) APLICACOES NÃO IMEDIAT	-460.000,00	391.000,00	-731.000,00	-218.275,28
REDUCAO (AUMENTO) ADIANTAMENTOS	34.407,85	-60.614,74	-19.293,79	71.322,16
REDUCAO (AUMENTO) ESTOQUES	-76.421,60	165.721,15	-86.818,20	167.884,20
REDUCAO (AUMENTO) DESPESAS ANTECIPADAS	625,83	-332,08	-457,73	-1.114,52
REDUCAO (AUMENTO) DEMAIS CONTAS ATIVO	-78.372,47	36.709,66	9.353,82	21.766,92
AUMENTO (REDUCAO) FORNECEDORES	244.792,10	-315.071,69	79.609,42	-295.282,33
AUMENTO (REDUCAO) OBRIG TRABALHISTAS	-4.008,70	-1.819,71	6.167,85	210.691,31
AUMENTO (REDUCAO) OBRIG TRIBUTARIAS	-19.349,76	11.377,06	11.448,21	10.029,89
AUMENTO (REDUCAO) DEMAIS CONTAS PASSIVO	-97.785,61	60.793,81	15.228,44	-183.757,11
<b>CAIXA LIQ OBTIDO (CONSUMIDO) ATIV OPERAC</b>	<b>-314.812,75</b>	<b>752.528,94</b>	<b>-298.686,06</b>	<b>160.746,48</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
RECEBIMENTO PELA VENDA IMOBILIZADO	415.876,65	750,00	720,00	13.500,00
RECEBIMENTO PELA VENDA INVESTIMENTOS	-	-	-	513,76
PAGAMENTO PELA COMPRA IMOBILIZADO	-28.639,34	-83.357,75	-45.201,57	-139.874,39
PAGAMENTO PELA AQUISIÇÃO INVESTIMENTOS	-	-	-	-9.486,24
<b>CAIXA LIQ OBTIDO (CONSUMIDO) ATIV INVEST</b>	<b>387.237,31</b>	<b>-82.607,75</b>	<b>-44.481,57</b>	<b>-135.346,87</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
AUMENTO (REDUCAO) EMPREST E FINANC	-149.659,39	-228.031,66	-19.126,25	249.500,00
DISTRIBUICAO / AJUSTES DE LUCROS	-154.884,20	-	-154.971,10	-300.252,87
<b>CAIXA LIQ OBTIDO (CONSUMIDO) ATIV FINANC</b>	<b>-304.543,59</b>	<b>-228.031,66</b>	<b>-174.097,35</b>	<b>-50.752,87</b>
<b>AUMENTO (REDUCAO) NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>-232.119,03</b>	<b>441.889,53</b>	<b>-517.264,98</b>	<b>-25.353,26</b>
DISPONIBILIDADES - NO INICIO DO PERIODO	396.042,03	163.923,00	605.812,53	88.547,55
DISPONIBILIDADES - NO FINAL DO PERIODO	163.923,00	605.812,53	88.547,55	63.194,29

Fonte: Elaborado pela autora

No fluxo de caixa são apresentadas as atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Analisando as atividades operacionais, que são os

recebimentos e pagamentos relacionados à atividade operacional da empresa, verifica-se que houve uma grande oscilação nos resultados, onde em 2008 houve um consumo total de 314.812,75. Em compensação em 2009, houve uma melhoria, sendo obtido o valor de 752.528,94, em 2010, novamente, um consumo de 208.686,06 e em 2011 uma nova melhoria, sendo obtido o valor de 160.746,48.

Nos investimentos, que são as atividades relacionadas a aumentos e diminuições de empréstimos e financiamentos, e de aquisições e vendas de ativos da empresa, verifica-se que em 2008 houve uma alta venda de imobilizado, tendo um valor obtido de 387.237,31. Já nos anos de 2009 a 2011, devido a uma compra de imobilizados, a empresa obteve um valor consumido de 135.346,87 em 2011.

As atividades de financiamento são aquelas relacionadas a aquisições de empréstimos e aos recursos recebidos pelos sócios da empresa. Na empresa Vest'arte, nos quatro anos só houve consumos, porém de 2008 a 2011, foi diminuindo os valores. Onde em 2008 foi de 304.543,59, em 2011 foi consumido somente o valor de 50.752,87.

### **5.2.5 Notas Explicativas**

As notas explicativas da empresa Vest'arte Indústria e Comércio do Vestuário foram elaboradas com o intuito de explicar sucintamente de que forma foram feitas as contabilizações dos principais grupos de contas do patrimônio da empresa. Em anexo deste trabalho seguem as notas explicativas do ano de 2011, demonstrando quais foram os procedimentos adotados para contabilização das informações da empresa.

### **5.3 CÁLCULO E ANÁLISE DOS ÍNDICES**

Em continuidade das análises verticais e horizontais feitas com as demonstrações, pode-se também serem feitas as análises dos índices da empresa, para verificar quanto realmente o patrimônio está sendo representado nos resultados da empresa, quanto a sua liquidez, endividamento e rentabilidade. Pode-se também analisar a situação da empresa através do cálculo da sua margem de contribuição e do ponto de equilíbrio.

**Quadro 15: Cálculo dos Índices Econômicos-Financeiros**

ÍNDICES	2008	2009	2010	2011
<b><u>LIQUIDEZ</u></b>				
Liquidez Geral (LG)	3,18	3,65	4,26	4,54
Liquidez Corrente (LC)	1,64	2,07	2,16	2,30
Liquidez Seca (LS)	0,65	0,49	1,02	1,24
Liquidez Imediata (LI)	0,10	0,48	0,07	0,05
<b><u>ESTRUT. CAP. E ENDIVIDAMENTO</u></b>				
Part. Capitais de Terceiros (PCT)	0,71	0,65	0,64	0,62
Composição do Endividamento (CE)	0,58	0,45	0,44	0,40
Imobilização Capital Próprio (ICP)	0,11	0,12	0,11	0,14
Imobilização Recursos ã correntes (IRÑC)	0,11	0,12	0,11	0,14
<b><u>RENTABILIDADE</u></b>				
Margem Bruta (MB)	0,20	0,27	0,30	0,30
Margem Líquida (ML)	0,09	0,08	0,10	0,10
Rentabilidade Capital Próprio (RCP)	0,23	0,19	0,22	0,24

Fonte: Elaborado pela autora

### 5.3.1 Liquidez

Nos índices de liquidez, a interpretação para análise é, quanto maior, melhor. No caso da empresa Vest'arte, a LG só melhorou no decorrer dos quatro anos, onde havia um indicador de 3,18 em 2008, cresceu 1,36 até 2011. Isso significa que para cada unidade em reais de dívidas a curto e longo prazo, a empresa tinha R\$ 3,18 em 2008 e R\$ 4,54 em 2011 de recursos para poder pagar essas dívidas, demonstrando aqui que a empresa sempre teve uma boa capacidade financeira nos quatro anos.

A LC da empresa mostra que para cada unidade monetária de dívidas a curto prazo, a empresa possuía R\$ 1,64 em 2008, R\$ 2,07 em 2009, R\$ 2,16 em 2010 e R\$ 2,30 em 2011 de recursos próprios também a curto prazo para quitar essas dívidas, demonstrando assim uma grande melhora na sua capacidade de pagar as obrigações.

A LS da empresa, em 2008 era de R\$ 0,65, porém em 2009 houve uma queda de R\$ 0,16, sendo que na liquidez seca não se considera o valor dos estoques, significando assim que nesse período a empresa dependia da venda dos seus estoques para quitar suas obrigações com fornecedores. Já em 2010 houve uma melhora para R\$ 1,02 e em 2011 para R\$ 1,24. A LI verifica a disponibilidade imediata dos recursos de caixa para poder pagar as dívidas a curto prazo. Na

empresa Vest'arte em 2008 tinha R\$ 0,10, em 2009 houve uma melhora para R\$ 0,48, porém em 2010 e 2011 houve uma redução significativa para R\$ 0,07 e R\$ 0,05, respectivamente.

### **5.3.2 Estrutura de Capital e Endividamento**

Esses índices devem ser interpretados da seguinte maneira: quanto menor, melhor. O PCT (Participação de Capitais de Terceiros) da empresa Vest'arte em 2008 era de R\$ 0,71 e até 2011 reduziu para R\$ 0,62 para cada unidade em reais do PL. Não foi uma redução tão significativa, mas houve uma melhora a cada ano. O CE (Composição do Endividamento) também se manteve bom de 2008 a 2011, que mostra o nível de endividamento a curto prazo em relação ao seu exigível total.

O ICP e IRÑC da empresa ficaram com resultados iguais pelo fato da empresa não ter Passivo Exigível a Longo Prazo, e de 2008 a 2011 praticamente se mantiveram estáveis, sem ter alterações significativas.

### **5.3.3 Rentabilidade**

Os índices de rentabilidade são assim interpretados: quanto maior, melhor. A MB da empresa Vest'arte estava de R\$ 0,20 em 2008, aumentou para R\$ 0,27 em 2009, e em 2010 e 2011 ficou com R\$ 0,30, representando cada unidade monetária de venda. A ML de 2008 esta de R\$ 0,09, porém em 2009 reduziu para R\$ 0,08 e em 2010 e 2011 aumentou para R\$ 0,10 que mostra quanto ganhou em termos líquidos para cada real vendido. E a RCP oscilou bastante nos quatro anos, onde em 2008 era de R\$ 0,23, em 2009 reduziu para R\$ 0,19, para 2010 aumentou R\$ 0,03 e em 2011 aumentou novamente para R\$ 0,24, representando este o retorno sobre os capitais próprios representados pelo PL.

### **5.3.4 Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio**

De acordo com os dados das Demonstrações Contábeis de 2008 a 2011 da empresa Vest'arte Indústria e Comércio do Vestuário, foram calculados as Margens de Contribuições e o Ponto de Equilíbrio de cada ano, conforme segue no quadro 16:

**Quadro 16: Cálculo das Margens de Contribuições de 2008 a 2011**

	2008	2009	2010	2011
Margem de Contribuição Total (%)	28,77%	37,10%	40,94%	40,96%
Margem de Contribuição Unitária	0,2877	0,3710	0,4094	0,4096
Ponto de Equilíbrio Contábil	347.266,94	317.473,74	326.618,09	382.266,43

Fonte: Elaborado pela autora

Para analisar se os resultados das receitas com vendas cobrem os custos da produção dos produtos, calcula-se a MC, que representa, quanto em valor, um determinado produto vendido contribui para cobrir as despesas fixas e formar o lucro da empresa, ou seja, é receita total da venda diminuída dos custos diretos dos produtos vendidos e das despesas variáveis de vendas no exercício. Para calcular, utiliza-se a seguinte fórmula:  $MC = PV - CV - DV$ , que é o Preço de Venda, diminuído dos custos variáveis e das despesas variáveis.

Através desses cálculos, verifica-se que a margem de contribuição de 2008 era de 28,77% para poder pagar as despesas fixas e para poder gerar lucro na empresa, sendo que no decorrer dos anos, até 2011 houve um aumento considerável para 40,96%, melhorando sua capacidade de cobrir os custos e despesas da empresa.

O Ponto de equilíbrio que é encontrado verifica se o resultado de receitas igualam-se ao total dos custos variáveis e custos e despesas fixas, não tendo assim, nem lucro e nem prejuízo. Neste caso, foi calculado o ponto de equilíbrio contábil, pois os valores utilizados foram todos retirados da contabilidade da empresa, ou seja, das Demonstrações Contábeis.

**Quadro 17: Comprovação dos Pontos de Equilíbrio de 2008 a 2011**

2008		2009	
Receita	347.266,94	Receita	317.473,74
Custo Variável 46,37%	161.027,68	Custo Variável 38,47%	122.132,15
ICMS 12%	41.672,03	ICMS 12%	38.096,85
PIS e COFINS 9,25%	32.122,19	PIS e COFINS 9,25%	29.366,32
IRPJ e CSLL 3,61%	12.536,34	IRPJ e CSLL 3,18%	10.095,66
CUSTO FIXO + DESP.FIXA	99.908,70	CUSTO FIXO + DESP.FIXA	117.782,76
Lucro Líquido	0,00	Lucro Líquido	0,00
2010		2011	
Receita	326.618,09	Receita	382.266,43
Custo Variável 33,55%	109.580,37	Custo Variável 33,08%	126.453,74
ICMS 12%	39.194,17	ICMS 12%	45.871,97
PIS e COFINS 9,25%	30.212,17	PIS e COFINS 9,25%	35.359,65
IRPJ e CSLL 4,26%	13.913,93	IRPJ e CSLL 4,71%	18.004,75
CUSTO FIXO + DESP.FIXA	133.717,44	CUSTO FIXO + DESP.FIXA	156.576,33
Lucro Líquido	0,00	Lucro Líquido	0,00

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o quadro 17, verifica-se que em todos os anos a empresa atingiu o PE, não tendo suas despesas fixas maiores que seus custos variáveis, tendo assim lucro zero. Percebe-se também que nos quatro anos a empresa se manteve com o ponto de equilíbrio em média dos R\$ 300.000,00, reduzindo e aumentando a cada ano.

#### 5.4 UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE PARA A TOMADA DE DECISÕES

Através dos resultados encontrados nas análises feitas com as demonstrações contábeis da empresa Vest'arte, verifica-se que podem ser tomadas grandes decisões para melhores resultados nos próximos anos.

No DRE, com relação ao CPV, vê-se que os gestores têm tomado decisões para a redução do mesmo nos quatro anos, significando que a empresa trabalha em busca da redução dos custos para a fabricação de seus produtos, mas que ainda possa ser melhorado. Um ponto a ser melhorado, é com relação às despesas operacionais, que teve um elevado aumento de 2009 a 2011, devido ao aumento das despesas comerciais. Uma alternativa de melhoria seria rever os percentuais de comissões juntamente com os representantes comerciais, pois com o aumento do faturamento, as comissões aumentaram também, proporcionalmente.

Com os cálculos dos índices, vê-se que os índices de liquidez em sua maioria, estão com bons resultados, principalmente o de liquidez geral que melhorou muito até 2011, exceto o índice de liquidez imediata que em todos os anos esteve abaixo de 1,00. Porém esse índice passou a ter pouca relevância nas empresas, pois nos dias atuais, não é aconselhável manter disponibilidades muito elevadas.

Outra decisão em relação ao índice de liquidez da empresa, como por exemplo, em 2011 que a empresa apresentou 2,30 de liquidez corrente, que é um ótimo número, entende-se que a empresa tem recursos para financiar os seus clientes, podendo ganhar também no prazo, ou seja, incluindo juros por esse "financiamento".

Nos índices de estrutura de capital e de endividamento, além de estarem com um índice bom, uma alternativa favorável para a empresa, seria de ter maior participação de dívidas em longo prazo, favorecendo para a empresa, tempo maior para gerar recursos para saldar as dívidas. Mas no geral, os índices são de nível baixo, não gerando muitos riscos para a empresa.

Os índices de rentabilidade se mostram estáveis, não tendo muitas alterações a cada ano, ou seja, os capitais investidos não estão rendendo. Para uma melhoria,

se a empresa utilizar ativos com eficiência é possível controlar despesas e alcançar, conseqüentemente, taxas de retorno para o capital investido, levando a empresa ao crescimento.

A empresa pode também, usar o ponto de equilíbrio como forma de negociação na formação do preço de venda, pois a partir do momento que atingiu o seu ponto de equilíbrio, ou seja, cobriu todas as suas despesas fixas e custos fixos, tem um maior poder de negociação, podendo fazer promoções por tempo determinado.

São algumas questões que podem ser analisadas pelos gestores para uma melhora no desenvolvimento da empresa.

## 5.5 CONFRONTO TEORIA X PRÁTICA

Através das análises das Demonstrações Contábeis apresentadas e dos índices econômicos-financeiros da empresa calculados neste capítulo, pode-se verificar se as hipóteses citadas no início desta pesquisa foram atingidas ou não. Para a comprovação disto, abaixo segue o Quadro 18, com a descrição de cada hipótese e a sua validação.

**Quadro 18: Validação das Hipóteses**

	<b>Hipóteses</b>	<b>Validação Sim/Não</b>
H1	De acordo com as informações obtidas nas análises de Demonstrações Contábeis, verifica-se que são confiáveis, pois os índices que serão encontrados representarão a atual situação da empresa e suas transações nos períodos citados.	SIM
H2	A análise de Balanços é considerada pelos gestores de certa forma secundária dentro da empresa, e uma melhor utilização das informações geradas seria altamente significativa na tomada de decisões e gerenciamento da empresa.	NÃO
H3	Com a demonstração de fórmulas específicas, como a de análise de liquidez, análise de endividamento e análise de rentabilidade, analisa-se as variações financeiras e econômicas da organização, verificando se está bem administrada conforme sua rotatividade.	SIM
H4	A análise Econômico-Financeira das Demonstrações Contábeis pode trazer benefícios significativos para a tomada de decisões e gerenciamento da empresa.	SIM
H5	Do ponto de vista dos gestores, acham que é importante a análise de suas Demonstrações Contábeis, no entanto não tomam medidas mesmo depois de identificado os problemas.	NÃO

Fonte: Elaborado pela autora

Na hipótese 1, comprova-se que os resultados obtidos através das análises das demonstrações e dos índices são confiáveis, demonstrando a situação da

empresa, pois os números demonstrados nas demonstrações são verídicos. A hipótese 2, não foi comprovada, pois de acordo com as análises das demonstrações e do questionário realizado, os gestores não consideram a análise das demonstrações como secundária dentro da empresa, e sim como importantíssima para a utilização das informações para a tomada de decisões (conforme apêndice C).

Segundo a hipótese 3, a análise dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade demonstram que a empresa está sim sendo bem administrada, tendo a cada ano, em sua maioria, uma melhora nos seus índices. Na hipótese 4, a análise econômico-financeira traz benefícios para a empresa sim, pois o gestor utiliza dessas informações para a tomada de decisões na empresa, e na hipótese 5, os gestores consideram importante a análise das demonstrações e seus resultados, porém tomam sim, medidas de melhorias para a empresa através dessas análises.

Além da comprovação das hipóteses, com, base no referencial teórico deste trabalho, é unânime a opinião dos principais autores citados sobre a técnica das análises das demonstrações contábeis para utilização na tomada de decisões. Com isso, foi feito um questionário com o gestor da empresa (conforme apêndice C) para verificar se o gestor também considera importante essa utilização dentro de sua empresa.

Então, conforme a questão 1, onde foi questionado se os serviços prestados pelo contador da empresa é utilizado para a tomada de decisões, segundo o gestor ele utiliza o balanço patrimonial, a demonstração de resultado do exercício, juntamente com seus indicadores econômico-financeiros. Na questão 2, o gestor cita que conhece diversas ferramentas gerenciais da contabilidade, tais como: planejamento tributário, análise das demonstrações, cálculos dos custos de produtos, mercadorias e serviços vendidos, cálculo do preço de venda, da margem de contribuição e do ponto de equilíbrio e também sobre orçamento, sendo todas essas utilizadas na administração da empresa para a obtenção de bons resultados, o que comprova a primeira questão, de que são serviços prestados pelo seu contador.

Na questão 3, o gestor cita que o grau das informações prestadas pelo contador úteis ao gerenciamento da empresa é elevado, ou seja, é importante o fornecimento dessas informações de análise para que o gestor administre o bom desenvolvimento da empresa. Foi questionado também, na questão 4, com relação



aos índices de liquidez obtidos de 2008 a 2011, de 1,64, 2,07, 2,16 e 2,30 respectivamente, se a empresa sentiu essas melhoras no caixa, e segundo o gestor, foi sentido sim, principalmente entre os anos de 2008 e 2009. E para concluir, na questão 5 foi questionado, na opinião do gestor, qual é a utilidade da contabilidade para a tomada de decisão em sua empresa. Segundo ele, é fundamental pois a empresa trabalha em paralelo com as informações fornecidas pela contabilidade com antecedência de um ano, com relação ao fluxo de caixa.

Com base nesses dados, entende-se que os objetivos do presente estudo foram atingidos de forma satisfatória.

## 6 CONCLUSÃO

A análise das Demonstrações contábeis visa fornecer informações financeiras e econômicas, com o objetivo de tomada de decisão dentro da organização. É através das principais Demonstrações, tais como, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, que se extraem índices para analisar a situação da empresa.

De acordo com a pesquisa feita sobre os conceitos teóricos de autores, citando os objetivos, usuários e métodos de análise e em seguida a aplicabilidade da teoria com os dados da empresa Vest'arte, o trabalho desenvolvido pode demonstrar a importância da análise econômico-financeira das Demonstrações Contábeis de uma empresa, através de índices, e de que forma os mesmos auxiliam na tomada de decisões e no planejamento para exercícios futuros.

Dentro da Contabilidade, a análise das Demonstrações contábeis é um instrumento de extrema importância, capaz de auxiliar os gestores a tomarem decisões necessárias para o bom desenvolvimento da empresa. É um recurso que permite eliminar dificuldades financeiras, visualizando os índices obtidos através de dados verídicos, podendo antecipar ou prever qualquer decisão gerencial.

Os indicadores utilizados para análise, interpretação e avaliação dos números das Demonstrações, facilitam o acompanhamento do gestor nos processos decisórios da empresa. Aprovar, executar e corrigir rumos futuros da empresa é papel dos administradores, que a partir da análise desses índices, podem comparar resultados atuais com os passados.

Diante dos resultados encontrados nos cálculos dos índices e da interpretação dos mesmos, vê-se que as Demonstrações contábeis deixam de ser apenas relatórios contábeis estruturados, para apresentação ao fisco, e sim servindo também como informações relevantes para avaliar a situação da empresa, podendo assim, ser utilizadas como ferramenta de tomada de decisões, visando sempre o principal objetivo da organização.

Através deste estudo, identificou-se que a empresa Vest'arte possui aspectos positivos e negativos na administração gerencial, no entanto os aspectos positivos foram mais significativos, demonstrando que a empresa está bem administrada por seus gestores. Com base nisso, foram citadas opções de melhorias para os pontos negativos encontrados nas análises de 2008 a 2011, cabendo ao gestor, analisar e

verificar qual a melhor forma de tomar decisões sem que prejudique o bom andamento da empresa.

A análise das Demonstrações contábeis possibilita aos gestores da empresa, maior segurança e controle para a tomada de decisões diante do desempenho da empresa. Com relação às informações obtidas nas técnicas de análise, os gestores poderão tomar decisões seguras nas projeções para o futuro, podendo assim melhorar seus pontos negativos e aprimorar os pontos positivos.

O trabalho teve como objetivo principal, demonstrar a importância da análise econômico-financeira para a tomada de decisões, através de índices das Demonstrações Contábeis. Entende-se assim, que o objetivo principal foi alcançado, sendo objetivadas aos gestores novas informações para a tomada de decisões, que através dos períodos analisados, foram identificados os índices que mais sofrerão variações e diagnosticadas as possíveis causas, e possíveis decisões para suas melhorias.

De acordo com as análises feitas e índices calculados, pode-se ressaltar algumas decisões que a empresa pode tomar de acordo com os resultados obtidos. A empresa pode reavaliar suas despesas com o objetivo de reduzi-las sem que atinja suas receitas, financiar seus clientes com maior prazo, pois a empresa tem capital de giro para sustentação em longo período e utilizar do resultado do ponto de equilíbrio para fazer eventuais promoções de vendas dos seus produtos, aumentando sua lucratividade.

Conclui-se assim, que através do referencial teórico x prática, pode ser comprovada a importância da análise através de índices, demonstrando que podem ser tomadas decisões fundamentais para a lucratividade das organizações.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522457076.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis:** estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2 v. ISBN 9788566456512.

BRASIL. **Lei 11.638/2007.** Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Edição Extra.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução nº 1.255/2009.** Aprova a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. Brasília, DF, 10 dez. 2009.

CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis** – Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade (IASB – BV 2011). Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/cpc26\\_r1.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/cpc26_r1.pdf).> Acesso em: 20 abr. 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xi, 364 p. ISBN 9788522458288.

CVM, Comissão de Valores Mobiliários. **Deliberação CVM nº 488. Aprovação do Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27** – Demonstrações Contábeis - Apresentação e Divulgações. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/port/snc/deli488.pdf>.> Acesso em: 10 abr. 2012.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária:** matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 565 p. ISBN 9788522452026.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis:** contabilidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 302 p. ISBN 8522430675.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2v. ISBN 9788522459407.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços:** abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xii 372 p. ISBN 9788522456925.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. xii, 298 p. ISBN 9788522110704.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações financeiras**: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. x, 212 p. ISBN 9788502092266.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 254 p. ISBN 9788502078772.

SÁ, Antônio Lopes de. Notas Explicativas e demonstrações Contábeis. **Revista Jus Vigilantibus**. Mai, 2007. Disponível em: <<http://jusvi.com/artigos/25007>> Acesso em: 20 abr. 2012.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xx, 518 p. ISBN 9788522459032.

TAVARES, Adilson de Lima. SILVA, César Augusto Tibúrsio. A Análise Financeira Fundamentalista na previsão de melhores e piores alternativas de Investimento. Índices Econômico-Financeiros. **Revista Universo Contábil**, Blumenau-SC, v. 8, n. 1, Jan/Mar, 2012. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2309>> Acesso em: 11 mar. 2012.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos**: Uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 9788522436613.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. 212 p. ISBN 8536304626.

## APÊNDICE A: BALANÇO PATRIMONIAL DE 2008 A 2011

BALANÇO PATRIMONIAL				
CONTAS	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011
<b>ATIVO</b>	<b>2.960.280,69</b>	<b>2.769.976,15</b>	<b>3.093.448,56</b>	<b>3.204.192,40</b>
ATIVO CIRCULANTE	2.823.196,10	2.590.322,74	2.909.522,28	2.928.460,06
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	163.923,00	605.812,53	88.547,55	63.194,29
Caixa	9.069,10	45.635,82	47.998,37	36.248,47
Bancos	43.864,85	4.175,74	31.071,83	5.337,37
Aplicações Liquidez Imediata	110.989,05	556.000,97	9.477,35	21.608,45
DIREITOS REAL. A CURTO PRAZO	2.657.025,58	1.981.930,61	2.817.937,40	2.861.113,92
Clientes	354.449,49	212.170,59	220.419,21	306.293,73
Aplicações a Curto Prazo	550.000,00	159.000,00	890.000,00	1.108.275,28
Adiantamentos	39.939,56	100.554,30	119.848,09	48.525,93
Impostos e Cont. a compensar	181.086,61	137.525,00	138.171,18	116.404,26
Banco Conta Vinculada	3.148,05	10.000,00	-	-
Estoques	1.528.401,87	1.362.680,72	1.449.498,92	1.281.614,72
DESPESAS DO EXERC. SEGUINTE	2.247,52	2.579,60	3.037,33	4.151,85
Seguros a apropriar	2.247,52	2.579,60	2.991,92	4.106,44
Assinaturas e Periodicos a apropriar	-	-	45,41	45,41
ATIVO NÃO CIRCULANTE	137.084,59	179.653,41	183.926,38	275.732,34
INVESTIMENTOS	1.000,00	1.000,00	1.000,00	10.486,24
Outros investimentos	1.000,00	1.000,00	1.000,00	10.486,24
IMOBILIZADO	136.084,59	178.653,41	179.772,18	262.188,16
Bens e Direitos em Uso	275.707,10	357.429,40	389.970,95	438.439,65
(-) Depreciação Acumulada	-133.423,61	-171.109,03	-210.198,77	-176.251,49
INTANGIVEL	-	-	3.154,20	3.057,94
Intangível	-	-	11.870,02	13.148,33
(-) Amortização Acumulada	-6.198,90	-7.666,96	-8.715,82	-10.090,39
<b>PASSIVO</b>	<b>2.960.280,69</b>	<b>2.769.976,15</b>	<b>3.093.448,66</b>	<b>3.204.192,40</b>
PASSIVO CIRCULANTE	1.725.118,77	1.252.366,58	1.345.694,25	1.274.267,84
FORNECEDORES	928.728,92	613.657,23	693.266,65	335.376,15
Fornecedores	928.728,92	613.657,23	693.266,65	335.376,15
EMPREST. E FINANCIAMENTOS	247.157,91	19.126,25	-	249.500,00
Emprest. E Financ. Bancários	206.657,91	19.126,25	-	-
Emprest. De Pessoas Ligadas	40.500,00	-	-	249.500,00
OBRIGACOES TRABALHISTAS	65.083,09	63.263,38	69.431,23	280.122,54
Folha de pagamento de empregados	19.542,00	17.659,00	16.534,00	33.737,00
Folha de pagamento de dirigentes	2.879,00	3.263,00	3.382,00	153.560,00
Encargos Sociais a pagar	23.215,52	22.669,39	32.358,98	25.765,27
Provisões s/Folha Pgto	14.316,01	14.497,71	12.533,82	49.576,04
Provisões s/Encargos Sociais	5.130,56	5.174,28	4.622,43	17.484,23
OBRIGACOES TRIBUTARIAS	1.088,39	12.465,45	23.913,66	33.943,55
Impostos e Cont. a pagar	1.088,39	12.465,45	23.913,66	33.943,55
CONTAS A PAGAR	7.018,76	71.555,51	84.940,08	33.349,08
Demais contas a pagar	7.018,76	71.555,51	84.940,08	33.349,08
CREDORES DIVERSOS	476.041,70	472.298,76	474.142,63	341.976,52
Credores Diversos	476.041,70	472.298,76	474.142,63	341.976,52
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.235.161,92	1.517.609,57	1.747.754,41	1.929.924,56
CAPITAL SOCIAL	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00
Capital Social Subscrito	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00
RESERVAS	1.578,84	1.578,84	1.578,84	1.578,84
Rerservas de Capital	1.578,84	1.578,84	1.578,84	1.578,84
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUM.	1.133.583,08	1.416.030,73	1.646.175,57	1.828.345,72
Lucros Acumulados	1.133.583,08	1.416.030,73	1.646.175,57	1.828.345,72

## APÊNDICE B: NOTAS EXPLICATIVAS DE 2011

### NOTAS EXPLICATIVAS

#### 1 CONTEXTO OPERACIONAL

A EMPRESA, COM SEDE EM CAXIAS DO SUL, RS, TEM POR OBJETIVO IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES DE MALHAS E ASSEMBLADOS, INDUSTRIALIZAÇÃO DE CORTE, COSTURA E MODELAGEM DE CONFECÇÕES.

#### 2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS FORAM ELABORADAS E ESTÃO SENDO APRESENTADAS DE ACORDO COM AS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NO BRASIL, COM OBSERVÂNCIA DA LEI 6.404/76. AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS FORAM PREPARADAS COM BASE NOS DOCUMENTOS, INFORMAÇÕES E DECLARAÇÕES FORNECIDAS PELA ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA.

#### 3 RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

DENTRE AS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS PARA A APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS RESSALTAMOS:

##### 3.1 APURAÇÃO DO RESULTADO

O RESULTADO É APURADO PELO REGIME DE COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS PARA APROPRIAÇÃO DE RECEITAS, CUSTOS E DESPESAS CORRESPONDENTES.

##### 3.2 AJUSTES A VALOR PRESENTE

FOI EFETUADA ANÁLISE NOS ATIVOS E PASSIVOS DE CURTO PRAZO E A ADMINISTRAÇÃO CONCLUI NÃO TER EFEITO SIGNIFICATIVO OU RELEVANTE QUE JUSTIFICASSE A ADOÇÃO DESTE PROCEDIMENTO.

##### 3.3 ESTOQUE DE INSUMOS E PRODUTOS PRONTOS

AS MATÉRIAS-PRIMAS FORAM AVALIADAS PELO CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO. OS PRODUTOS PRONTOS FORAM AVALIADOS POR ARBITRAMENTO, EM CONFORMIDADE COM O ARTIGO 296 DO RIR/99.

##### 3.4 INVESTIMENTOS

OS INVESTIMENTOS ESTÃO DEMONSTRADOS AO CUSTO DE AQUISIÇÃO.

##### 3.5 IMOBILIZADO

OS BENS INTEGRANTES DO ATIVO IMOBILIZADO ESTÃO DEMONSTRADOS PELO CUSTO DE AQUISIÇÃO OU CONSTRUÇÃO, CORRIGIDOS ATÉ 31/12/1995. AS DEPRECIACÕES FORAM CALCULADAS PELO MÉTODO LINEAR, SOBRE OS VALORES DOS BENS CORRIGIDOS, COM BASE EM TAXAS ADMITIDAS PELA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA VIGENTE.

##### 3.6 INTANGÍVEL

OS ATIVOS INTANGÍVEIS ESTÃO DEMONSTRADOS PELO CUSTO DE AQUISIÇÃO. A AMORTIZAÇÃO FOI CALCULADA PELO MÉTODO LINEAR, COM BASE EM TAXAS ADMITIDAS NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA VIGENTE.

##### 3.7 JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

NO DECORRER DO ANO CALENDÁRIO FORAM CALCULADOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO, COM BASE NA VARIAÇÃO DA TJLP, EM CONFORMIDADE COM A LEI 9.249/95 E POSTERIORES ALTERAÇÕES.

##### 3.8 PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A FORMA DE TRIBUTAÇÃO DA EMPRESA FOI COM BASE NA MODALIDADE LUCRO REAL, CONSTITUINDO O IMPOSTO DE RENDA EM 15%, ADICIONAL DE 10% QUANDO FOR O CASO, E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL EM 9%.

#### 4 CAPITAL SOCIAL

O CAPITAL SOCIAL, PERTENCENTE NA SUA TOTALIDADE A COTISTAS DOMICILIADOS NO PAÍS, ESTÁ TOTALMENTE SUBSCRITO E INTEGRALIZADO.

#### 5 DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS

OS LUCROS DISTRIBUÍDOS AOS SÓCIOS FORAM PAGOS EM CONFORMIDADE COM AS NORMAS PREVISTAS PELA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA.

## APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO COM O GESTOR DA EMPRESA VEST'ARTE

### Questionário para Gestor de Empresas

1 – Dentre os serviços prestados pelo seu contador quais você utiliza para a tomada de decisão:

- Apresentação do balanço patrimonial com o resultado da empresa.
- O demonstrativo de resultado do exercício, onde consta o lucro/prejuízo da empresa.
- Os indicadores econômico-financeiro.
- O seu contador não presta esse tipo de serviço.

2 - Você conhece alguma das ferramentas da Contabilidade Gerencial citadas abaixo?

- Planejamento tributário.
- Análise das demonstrações contábeis.
- Cálculos de custo de produtos/mercadorias/serviços vendidos.
- Cálculo de margem de contribuição.
- Cálculo de preço de venda.
- Cálculo de ponto de equilíbrio.
- Técnicas de análise de investimentos.
- Orçamento

3- Em qual dos graus abaixo as informações oriundas de seu contador são úteis ao gerenciamento de sua empresa?

- Nenhum
- Raro
- Pouco
- Intermediário
- Elevado
- Muito elevado

4 – Os seus índices de liquidez corrente que representam a capacidade de pagamento a curto prazo nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 foram de 1,64, 2,07, 2,16 e 2,30 respectivamente, significando que para cada 1,00 em dívidas a curto prazo a empresa tinha esses índices para pagar. Devido a esse crescimento a cada ano, sua empresa sentiu esse impacto/melhora no caixa?

5 – Na sua opinião, qual a utilidade da contabilidade para a tomada de decisão em sua empresa?